Aos Hebreus

Recontado,
explicado,
para hoje.

GOOD NEWS

Aos Hebreus

Recontado, explicado, para hoje.

Hans-Jörg Ronsdorf

Está consumado!

Tetelestai

João 19:28-30

Descrição do livro: Neste livro, eu reescrevo a carta aos Hebreus com minhas próprias palavras, isto é, eu a reproduzo explicando-a. Como se eu tentasse explicá-la ou interpretá-la de forma breve e concisa. O texto que resultou disso tem mais ou menos o triplo de palavras de uma tradução clássica da Bíblia.

Esta versão quer ser uma ajuda para entender melhor a carta. Ela não substitui o texto bíblico. Por isso, leia sempre também esta carta do Novo Testamento numa tradução clássica da Bíblia. Refiro-me a traduções como, por exemplo, a Einheitsübersetzung, a tradução de Lutero, a Elberfelder ou a Schlachter (traduções alemãs da Bíblia).

1ª edição, janeiro de 2026, Albis 6½, 87477 Sulzberg, ISBN da edição alemã 978-3-9826027-0-7

Pedidos, perguntas, contato: hj-ronsdorf@t-online.de

Aos Hebreus

Esta carta extraordinária não se compara com nenhuma outra do Novo Testamento[1]. Como um "missing link" (forma de transição), ela está entre o Antigo e o Novo Testamento. Em outras palavras: ela é um comentário que retoma a história e o culto sacrificial de Israel. Ela os observa e os compara com a realidade nova e muito melhor da redenção por meio de Jesus Cristo. Para os israelitas, sobretudo para os judeus do primeiro século que criam no Messias Jesus, isso era enormemente importante. Eles conheciam bem a sua história e o seu culto. Talvez houvesse antigos sacerdotes e levitas entre os destinatários. **Será que Jesus, o crucificado, assim eles talvez se perguntassem e duvidassem às vezes, era mesmo o Messias? Será que a sua morte sangrenta na cruz podia salvar e até ser um sacrifício definitivo?**

Será que uma carta antiga, dirigida a hebreus, tem algo a nos dizer hoje, no Ocidente? Sobretudo se os seus temas estão enraizados na Bíblia hebraica, o chamado Antigo Testamento? Quando se trata de anjos, deserto, aliança, sangue e sacrifícios? Com certeza, pois do contrário esta carta não teria chegado ao Novo Testamento. Há quem diga que esta carta é tão importante quanto a carta aos Romanos. Em outras palavras, faltaria muito à fé cristã se ela não existisse.

1. A partir daqui abreviado como NT.

Uma perspectiva judaica sobre o Evangelho

Imagine cristãos judeus, alguns talvez até antigos sacerdotes do templo de Jerusalém. Não sabemos onde eles se encontravam geograficamente, assim como não sabemos quem escreveu a carta. Para os judeus, o mundo já tinha mudado havia muito tempo. A arca da aliança já não estava fazia muito tempo no Santo dos Santos do templo. E se o templo ainda existia na época da carta é uma questão discutida.

O serviço dos sacrifícios tinha sido instituído por Deus por meio de Moisés. O templo, o culto, Jerusalém, a expectativa de um Messias, tudo isso formava a identidade nacional deste pequeno povo e de cada judeu. Agora alguns tinham chegado à fé em Jesus, em quem haviam reconhecido o Messias. Isso mudou tudo para eles. Todos os outros judeus rejeitavam esse Jesus; afinal, eles o tinham crucificado. Ficar do lado desse crucificado não tornava a vida mais fácil. Começaram a discriminação e a perseguição. Esses judeus cristãos já não podiam se concentrar num culto visível e material no templo. Como seguidores do Messias, já não faziam parte do povo judeu. Sua convicção, sua nova identidade e seu Messias eram pura questão de fé, nada que se pudesse tocar, nada mais visível.

Nessa situação tensa, que já durava alguns anos, foi crescendo cada vez mais a tentação de abandonar a fé no Messias e voltar ao antigo e visível. A vida voltaria a ser mais fácil, a religião seria uma religião conhecida, o povo judeu voltaria a ser a sua pátria e eles voltariam a fazer parte da sinagoga.

Por isso a carta encoraja a perseverar e a resistir. Ela mostra quanto melhores e maiores são o culto celestial e a cidade celestial, sim, toda a Nova Aliança. A carta adverte de forma drástica contra desistir e abandonar a fé, porque depois existe o perigo de nunca mais voltar.

O autor luta pelo coração dos destinatários: com muitas comparações, com lembranças da história e com uma apresentação única da bênção e da riqueza da Nova Aliança.

E hoje, como é? A era pós-cristã começou. Quem segue Jesus abertamente é um stranger, um estrangeiro. Se a pessoa não se adapta, pode ficar realmente difícil confessar Jesus como o único portador da salvação e a Bíblia como padrão

para a vida. Por isso a mensagem da carta é atual hoje em nossa sociedade ocidental.

Conceitos e temas principais

Para nós, que não somos judeus e que, como leitores, conhecemos pouco a história e o rito de Israel, seguem alguns pensamentos introdutórios sobre conceitos que têm um papel importante na carta.

Anjos

No começo da carta, nos dois primeiros capítulos, Jesus é comparado várias vezes com anjos. O autor quer demonstrar de forma impressionante que ele é maior do que qualquer anjo. Ele não é uma criatura como os anjos. Mesmo quando Deus Filho se tornou homem. Ou seja, mortal e até executado na cruz. Os anjos são "poderosos em força", eles são mais fortes do que os seres humanos. São espíritos que não estão sujeitos à matéria e à morte como nós, seres humanos de carne e sangue. O Messias Jesus se tornou menor do que os anjos, porque se tornou homem e realmente morreu. Mas Deus o ressuscitou, o tirou dentre os mortos e o elevou acima dos anjos. Como **Deus Filho**, ele sempre esteve acima deles. Ele é o Criador do mundo visível e invisível. Mas, como homem de carne e sangue, ele recebe agora uma posição e um lugar à direita de Deus, muito acima dos anjos. Esse lugar de honra, a partir do qual ele vai reinar, ele o divide conosco, porque nos chama de seus irmãos.

Para entender pelo menos um pouco o mundo dos anjos na perspectiva judaica, seguem como exemplo alguns textos bíblicos que vale a pena ler. Como a Bíblia hebraica, isto é, o Antigo Testamento, fala sobre isso? Os exércitos celestiais são o conjunto de todos os seres angelicais. Eles estão a serviço de Deus e executam a sua vontade. No mundo dos anjos há diferentes designações, também nomes, posições e serviços. Os anjos podem decidir servir a Deus ou se afastar dele. Há muito tempo, depois da confusão das línguas em Babel, Deus confiou as nações aos filhos de Deus, mas eles não cumpriram a sua tarefa, buscaram a própria honra e não ajudaram os seres humanos:

Deuteronômio 32:8-9 (Gênesis 11:1-9); Salmo 82:6-7; Gênesis 6:1-3.

1 Reis 22:19-23; Jó 1-2.

Salmo 148:1-5; Jó 38:4-7; Isaías 14:12; Neemias 9:6; Daniel 4:13-23; 7:9-10; 8:16; 9:21; 10:13,21; 12:1; Gênesis 1:26 (o "nós" é a assembleia do conselho

celestial diante do / ao redor do trono de Deus).

A comparação de Jesus com os anjos é única dessa forma no NT, e nos perguntamos por que ela é necessária com tantos detalhes. Para nós parece tão óbvio que Jesus é maior ou mais elevado do que os anjos. Mas aqui é preciso tentar se colocar no lugar dos leitores judeus. Para eles, Jesus como o Messias era, de certa forma, também uma novidade, que era desafiada o tempo todo no seu ambiente, onde Jesus era totalmente rejeitado. A visão de mundo deles é levada em conta, e com isso a realidade bíblica é levada a sério. Essa realidade é, hoje e em toda parte, a realidade invisível que também nos rodeia.

Deus é o soberano, mas depois da construção da torre de Babel ele designou anjos, chamados filhos de Deus, para as nações, a fim de guiá-las e instruí-las no direito e na justiça. Mas eles cumpriram mal a sua missão e abusaram dela em seu próprio favor e para serem adorados (Salmo 82). Por isso se diz que o mundo habitado futuro, isto é, o mundo habitado que será renovado, não será mais submetido a anjos. Eles falharam, e Deus estabeleceu o Rei-Messias Jesus para reinar. Conosco, seres humanos redimidos, ao seu lado.

Um dos maiores e mais poderosos filhos de Deus é o diabo. Ele caiu da sua alta posição em rebelião contra o Altíssimo. Ele se tornou o inimigo e o assassino dos seres humanos, mas foi vencido pelo Messias e pela morte dele (2:14).

Os dois primeiros capítulos mostram como nós, seres humanos mortais e pecadores, somos libertados pela morte do Messias e nos tornamos agora companheiros, isto é, amigos do Messias. Nós nos tornamos a sua família. Com ele vamos reinar no futuro. Em outras palavras: Cristo não é apenas maior e mais glorioso do que os anjos. Unidos ao Rei-Messias, também nós seremos colocados acima dos anjos e ocuparemos o seu lugar privilegiado, ou até o superaremos. Paulo diz que vamos julgar anjos. Isso devia virar de cabeça para baixo a visão de mundo desses judeus. Valia a pena, portanto, confessar Jesus. Para os cristãos vindos das nações vale o mesmo privilégio.

O sumo sacerdote

O sumo sacerdote é a figura-chave do culto sacrificial levítico. Arão, irmão de Moisés, foi o primeiro sumo sacerdote, e os seus filhos e os filhos deles vieram depois dele. Na carta aos Hebreus, Cristo é interpretado como o verdadeiro, maior e eterno sumo sacerdote. O sumo sacerdote representa o povo diante de

Deus e dirige o culto. Ele usava roupas especiais e um peitoral chamativo, no qual estavam engastadas 12 pedras preciosas. Elas representavam as 12 tribos que formavam o povo de Israel.



Logo no começo da carta, aponta-se para o grande feito de Jesus, que com razão faz dele esse sacerdote único: **Ele realizou a purificação dos pecados** (1:3). Pecado, transgressão e impureza cultual eram, no povo de Israel, um problema para o qual era preciso haver uma solução. O mesmo vale para toda a humanidade, porque o pecado nos separa de Deus e torna impossível a comunhão com ele. Essa purificação dos pecados é aprofundada e fundamentada ao longo da carta como parte da gloriosa mensagem do Evangelho.

Diz-se que esse feito do Senhor Jesus Cristo é para nós redenção e salvação (2:3,10; 5:9; 7:25; 9:28). E a libertação da escravidão (2:15) para a glória futura (2:10). **A salvação não foi conquistada na devoção e na solenidade de um serviço de sacrifícios no templo, mas por meio de uma morte na cruz terrivelmente cruel e sangrenta, que ele sofreu por nós.** Diante das portas de Jerusalém (2:9; 13:12). O resultado desse feito salvador de Jesus Cristo é descrito com diferentes conceitos:

Redenção eterna (libertação, em 9:12,15), **perdão** (9:22; 10:18), **abolição / eliminação** do pecado (anulação, 9:26), **expiação** (expiar, 2:17), **santificação** (tornar santo, santificar, 2:11; 10:10,14,29; 13:12), **purificar** (1:3; 9:14,22; 10:2; cf. 10:22).

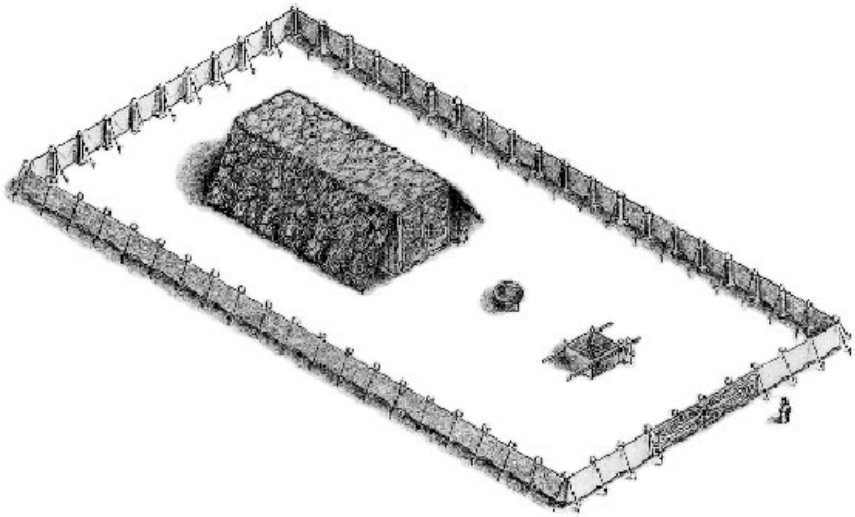
Cristo não é apenas o sumo sacerdote, mas também o próprio sacrifício. Nos dois casos ele põe fim ao primeiro, ou antigo, sistema de sacrifícios e de aliança. Ele é o último sumo sacerdote, pois vive para sempre, e o seu sacrifício é único e tão perfeito que abole e remove o pecado.

Como sumo sacerdote, ele não só resolveu o problema do pecado, mas agora também intercede por nós nas dificuldades do nosso dia a dia. E ele nos conduz num culto agora celestial, no qual nós, como novo povo de Deus, chegamos a Deus pela fé, com sacrifícios espirituais de gratidão e louvor na adoração.

O Sinai, o templo móvel, a caminhada no deserto

No Sinai, o povo que tinha sido libertado da terra do Egito e saído pelo chamado Êxodo ficou acampado um ano inteiro. Ali Deus deu ao seu povo a identidade especial de ser o seu povo sacerdotal e real. Ali ele lhes deu a sua Lei e ali ele lhes deu a sua aliança (por exemplo, Êxodo 19 e 20).

O templo móvel, também chamado tabernáculo, era um santuário-tenda. Ele era cercado, ou envolvido, por um átrio. A tenda no centro continha o Lugar Santo e o Santo dos Santos, onde estava a arca da aliança. Era um lugar santo, onde Deus habitava na nuvem da sua presença. Ele se assentava como Rei do universo e Rei do seu povo sobre a arca da aliança, que é chamada de seu trono.



Diante da tenda ficavam o grande altar e a grande bacia. Ali acontecia o serviço cultual dos sacrifícios de Israel. Mais tarde, quando Salomão constrói o templo em Jerusalém, a disposição é a mesma, só que maior.

A carta aos Hebreus se refere a esse santuário-tenda. Ele foi feito segundo instruções muito exatas e concretas de Deus. Todo o material foi doado pelo povo e trabalhado por muitos artesãos talentosos.

Melquisedeque

Como que do nada, aparece na história do patriarca de Israel, Abraão, uma figura chamada Melquisedeque (Gênesis 14). Ele era sacerdote do Deus Altíssimo, muito antes de existir o sacerdócio mosaico ou levítico de Israel. Ao mesmo tempo, ele era também rei de Salém, de Jerusalém, antes que ela se tornasse a cidade de Davi. Mais do que isso não sabemos sobre essa pessoa. É exatamente desse fato que o autor da carta tira proveito, seguindo nisso o Salmo 110, que diz: **Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.** Esse antiquíssimo rei-sacerdote se torna a prefiguração definitiva de Jesus. Jesus não podia ser sacerdote, pois era da tribo real de Judá, e não da tribo de Levi ou da família de Arão. Por isso Deus estabelece essa nova ordem sacerdotal, que permanece para sempre e substitui a ordem anterior. Assim Jesus, o Filho de Deus, o Messias, será para sempre o verdadeiro Rei-Sacerdote. Não só

para Israel, mas para o mundo inteiro. O seu serviço sacerdotal levou à perfeição.

A Nova Aliança

Deus fez uma aliança no monte Sinai com o seu povo, que ele tinha libertado do Egito. Com essa aliança, Deus se uniu ao seu povo, ou, se quiser, se casou com ele. Essa aliança tinha obrigações, que se expressavam nos 10 mandamentos e em outros mais. Guardar esses mandamentos era a condição da aliança. Mas logo depois de entrarem na aliança, eles quebraram o primeiro mandamento e fizeram para si um ídolo, o bezerro de ouro. Esse episódio é sintomático do fato de que nem Israel nem o ser humano como tal é capaz de guardar todos esses mandamentos, e sempre. **Por isso, porque Deus é como é, ele prometeu uma Nova Aliança, que não depende mais daquilo que somos, fazemos ou conseguimos.**

A **Nova Aliança**, cujo mediador é Jesus, o Filho de Deus, tem algumas coisas em comum com a antiga. A diferença principal, porém, é que a condição para o cumprimento não é Israel cumprir a Lei, mas Deus liga o cumprimento exclusivamente a si mesmo e às suas promessas. A Nova Aliança é incondicional, porque está ancorada somente na palavra e na promessa de Deus, por meio da obra de Jesus Cristo. A Lei não é mais colocada diante do ser humano para que ele a cumpra com as próprias forças; agora a Lei é escrita no coração e cumprida no povo de Deus pelo poder do Espírito de Deus. Na Nova Aliança, o problema do pecado é resolvido de uma vez por todas pelo perdão (capítulos 8-10).

Também nós, as nações, fomos colocados nessa aliança e abençoados junto com os israelitas a quem a carta se dirige. Disso nos lembramos regularmente na Ceia do Senhor, ou na chamada Santa Ceia, à mesa do Senhor. Para esses judeus, voltar à Antiga Aliança, abrindo mão da Nova Aliança ou rejeitando-a, seria uma perda e um retrocesso enormes.

Os sacrifícios no antigo culto do templo de Israel

Será que os destinatários da carta tinham problemas com o escândalo da morte de Jesus na cruz? Faltava-lhes o sentido da cruz, e será que sentiam falta da lógica purificadora e redentora que conheciam do seu culto sacrificial?

A mensagem do Evangelho era: **A vida terrena, a morte sangrenta de Jesus na cruz, a sua ressurreição dentre os mortos e a exaltação à direita de Deus que veio depois têm um efeito e um significado salvador abrangentes.** O seu contraponto, ou a sua prefiguração, é o culto sacrificial do antigo Israel. A morte de Cristo é desenvolvida em comparações e contrastes.

O mundo novo e melhor da carta aos Hebreus é, portanto, uma síntese criativa e uma antítese em relação à história e às tradições cultuais de Israel. Para nós, no século 21, tudo isso está muito distante e é estranho à nossa cultura. Mas, para os judeus cristãos do século 1, era um tema familiar e importante, do qual muita coisa dependia para eles. O pecado, assim como antigamente a impureza cultual, sempre precisava ser removido, para restaurar o relacionamento e torná-lo de novo uma experiência positiva.

Para isso havia sacrifícios de animais, que precisavam ser oferecidos no caso de uma falta ou transgressão. Ou pelo indivíduo, ou por todo o povo. No entanto, e isto é muito importante perceber: quem pecava de forma consciente ou premeditada, por exemplo com idolatria, adultério, assassinato, sacrifício de crianças, não podia ser purificado por um sacrifício. Havia faltas para as quais não existia sacrifício de purificação do pecado. Para esses pecados conscientes, a consequência era a pena de morte. Essa limitação essencial não existe mais na Nova Aliança.

O sangue do sacrifício de animais tinha o papel mais importante. A alma, isto é, a vida, está no sangue e realiza a expiação. *Para os israelitas, o sangue era o símbolo da vida.* **Era essa força doadora de vida do sangue derramado – e não a morte do animal – que levava a uma transformação (cf. Levítico 17:11). A vida do animal sem mancha encarnava a força para restaurar a vida falha do pecador.** Sem a morte do animal, faltava o sangue para a expiação.

Expiação significa literalmente "cobrir". De fato, o pecado é coberto pela vida (perfeita/pura) do sacrifício. Depois que a falta que separava foi coberta, a barreira é removida e o caminho fica livre para a renovação do relacionamento entre as duas partes.

Alguns sacrifícios eram queimados no altar, total ou parcialmente. **Pela queima, os sacrifícios de animais passavam para o mundo invisível e espiritual de Deus, a quem os sacrifícios eram oferecidos. Às vezes o fogo significa a ira de Deus sobre o pecado. Mas no culto sacrificial nunca se fala de ira, e sim de expiação, isto é, de cobrir e purificar os pecados.** O

sangue de um sacrifício purificava do pecado aquele ou aqueles que ofereciam o sacrifício. Isso corresponde à expiação de pecados e transgressões. Não se trata de sacrifícios substitutivos de punição ou de satisfação (sacrifícios de satisfação). Não se oferecia sacrifício porque Deus precisasse desses sacrifícios. As pessoas é que precisavam desses sacrifícios, para serem libertadas, ou purificadas, da sua transgressão e da sua impureza cultual.

A carta aos Hebreus mostra que os sacrifícios de animais, infelizmente, apenas lembravam os pecados. Uma purificação perfeita, definitivamente eficaz, não podia ser alcançada. Esses muitos sacrifícios apontavam, sem dizê-lo, para um último sacrifício, que, no entanto, se desenvolveu e se realizou de modo completamente diferente do esperado.

Justamente a carta aos Hebreus mostra como Deus aceita e santifica a morte violenta (ingl. victim) de Jesus como a sua entrega total e voluntária de si mesmo (ingl. sacrifice). O sangue do Messias que morria e que morreu, a entrega da sua vida e do seu corpo, é o ponto alto da vontade salvadora e da ação salvadora de Deus. É o próprio Deus que nos dá o seu Filho. Para Deus, essa é a solução definitiva e perfeita do nosso problema do pecado.

Seja o que for que nós, pessoas do século 21, pensemos sobre essa lógica da salvação – essa é a única solução do problema do pecado para os seres humanos e para todo o cosmos. Também os nossos pecados são perdoados, cobertos e removidos pelo sangue de Jesus derramado há 2000 anos.

É a sua vida sem pecado e santa, a sua vida entregue, que tem um valor tal que Pedro fala do precioso sangue de Jesus e quer dizer exatamente isto: esse sangue pode expiar todos os pecados e removê-los para sempre.

Um sacrifício pelo pecado e pela culpa (de pomba, ovelha, cabra, carneiro do gado miúdo, ou de gado bovino/touro) era trazido por uma pessoa dos seus próprios bens e oferecido. Oferecido a Deus, para purificar a pessoa do pecado. Mas, no fim das contas, o animal oferecido era um presente de Deus. Deus é o doador de todos os dons, também do sacrifício pelo transgressor e, com isso, da salvação.

Os capítulos 9 e 10 têm como tema central o sacrifício de Jesus. Fica claro que, olhando para trás depois da morte de Jesus, o antigo sistema de sacrifícios não podia levar à perfeição. Ele lembrava constantemente os pecados e a contaminação cultual em relação ao lugar santo onde Deus habitava. Mas o sangue de Jesus – ele representa a sua vida sem pecado, santa e perfeita – nos purifica e

santifica completamente e para sempre. Mesmo que a sua morte não fosse nem um pouco comparável a uma cerimônia solene de sacrifício no templo. **Para Deus, a entrega voluntária do seu Filho até a morte é o sacrifício perfeito.**

Sacrifícios de animais, dizem o salmista e o profeta, Deus na verdade nem queria. Sacrifícios humanos, muito menos, jamais. A encarnação do Filho de Deus, a sua vida santa e consagrada a Deus, a sua morte voluntária de mártir são, tomadas em conjunto, o sacrifício perfeito, que abole o pecado no sentido mais verdadeiro da palavra.

E mais uma vez: esse sangue purifica também daqueles pecados que foram cometidos de forma consciente, intencional e com a mão levantada. Essa é a maior diferença em relação à Antiga Aliança. Essa diferença é essencial e libertadora, porque não sobra nenhum pecado imperdoável.

Se tudo isso vale para Israel, o que isso tem a ver conosco, as nações? Muita coisa, pois tudo o que o Messias realizou, tudo o que no antigo culto sacrificial apontava para ele, vale também para nós, não judeus. Tudo o que é prometido a esses judeus cristãos do século 1 vale também para nós, sem restrição. Como eles, nós cremos no Messias judeu. Exatamente por isso é relevante também para nós olhar com interesse para esta carta especial e levá-la a sério. Mesmo que em alguns trechos ela seja difícil de entender.

O grande Dia da Reconciliação ou da Expiação

De todas as festas e tempos festivos de Israel, há uma que foge do comum. É a ela que a carta aos Hebreus se refere especialmente nos capítulos 9 e 10. É o YOM KIPPUR, a festa mais alta, que ainda hoje é celebrada no Estado secular de Israel. Só que sem templo e sem sacrifícios.

O YOM HAKIPPURIM, como de fato se chama, é a festa judaica mais alta, o dia mais santo do ano inteiro; em alemão ele é chamado "Tag der Versöhnung" (Dia da Reconciliação). A palavra KIPPUR vem da raiz hebraica "K-P-R" e tem um significado complexo. Pode-se traduzi-la por: **untar, cobrir, expiar, fazer expiação, purificar do pecado e desviar**. Além disso, essa raiz aparece também na palavra KAPPORETH, que é o nome da tampa da arca da aliança. Esse é o lugar da expiação. Sobre essa placa de ouro e diante dela era aspergido o sangue. Deus se assentava na nuvem sobre essa arca da aliança e aceitava esse sacrifício.

O que acontecia nesse dia? Era o "recomeço" anual, o "reset" da vida no santuário e ao redor dele, para a família sacerdotal e para todo o povo. Tratava-

se de purificar das contaminações cultuais que contaminavam o lugar santo da habitação de Deus. O Deus e Rei de Israel é o Santo, cujo trono e cuja morada no santuário-tenda (ou, mais tarde, no templo) precisavam ser preservados de toda contaminação ou purificados dela. Essas contaminações não eram pecados conscientes, mas contatos cultuais, muitas vezes justamente inconscientes.

Como diz o próprio nome, nesse dia o pecado é coberto pelo sangue do sacrifício, a expiação é realizada, pelos sacerdotes e por todo o povo, e um novo começo se torna possível.

Essa "purificação do pecado" vinha acompanhada de arrependimento, de conversão e de confissão de pecados. Um culto sacrificial puro, sem envolvimento e participação interior, não era a solução de Deus para o problema do pecado.

Em comparação com o restante serviço dos sacrifícios, há duas particularidades.

A primeira é que o sumo sacerdote entrava só esta única vez por ano (duas vezes nessa cerimônia) no santuário mais íntimo, lá onde estava a arca da aliança. Ali ele aspergia o sangue dos sacrifícios diante da arca da aliança e sobre ela, o propiciatório (Romanos 3:25).

Para o povo, o sacrifício consistia em *dois* bodes. Um era para Deus. O seu sangue era levado para o santuário mais íntimo. O outro bode era levado vivo para o deserto. Mas só depois que, sobre ele, com a imposição das mãos, os pecados do povo eram confessados e pronunciados, passando assim simbolicamente para o animal. O animal era levado para o deserto, para o lugar da morte, para onde o pecado pertence. Assim os pecados do povo eram eliminados e levados embora. Assim o povo, que já tinha jejuado antes dessa cerimônia, recebia uma espécie de absolvição, depois de ter confessado os seus pecados e de os sacrifícios terem sido realizados. Mas isso valia só por um ano. A cerimônia se repetia todo ano. É aí que entra o autor de Hebreus, que pode anunciar que, por meio de Cristo, a expiação aconteceu de uma vez por todas e nunca mais precisa ser repetida.

Nada daquilo que Cristo fez é apenas simbólico, ou figurado, ou uma sombra da realidade. Tudo é realidade, é válido e permanece para sempre. Com o Messias Jesus, a realidade divina absoluta apareceu na vida e na morte desse verdadeiro homem. Por isso se poderia dar à carta inteira,

como título, as palavras de Jesus que ele pronunciou na cruz: Está consumado!

A fé

Um capítulo inteiro é dedicado à fé e à confiança. Não só em enunciados doutrinários, mas na vida de antigos antepassados desses judeus cristãos. Figuras de liderança de Israel são os heróis da fé, que devem ser os seus modelos. Em última instância, o próprio Messias é o maior modelo e, ao mesmo tempo, o mais próximo da vida. Nem mesmo o Messias passou sem provação, tentação e fé.

Viver sem um santuário visível, sem uma cidade visível e sem a identificação de um judeu com o seu povo é um grande desafio. Pois agora aquilo que é visível para o seguidor de Jesus está no futuro. Nada mais é visível e palpável. Visíveis são apenas os irmãos na fé, a comunhão dos crentes.

Perseverar na fé, nunca desistir, guardar a esperança, tornar real e colocar diante dos olhos, sempre de novo, a riqueza em Cristo, no coração e junto com os irmãos na fé, para assim crescer em maturidade espiritual: essa é a mensagem da carta aos Hebreus.

Capítulo 1

Deus falou no Filho – ele não fica calado

Olhem para trás, hebreus, lembrem-se! A história de vocês está viva. Desde o começo, Javé Deus falou. Não só uma vez. De muitas maneiras, e de maneiras marcantes. Ele não ficou calado, mas se deu a conhecer de modo inconfundível por meio dos profetas. Muitas vezes ele os enviou. Eles transmitiram as suas palavras. Mas esse tempo agora passou. Pois Deus, o Filho, veio e falou ao mundo. Sim, Deus falou por meio de um profeta que é o Filho. De um modo como nunca antes. Foi a última palavra profética, mas a divinamente perfeita – e, por isso, a palavra decisiva. **Só ele, o Filho eterno que se fez homem, podia ser essa palavra. Foi a maior mensagem, acima de todas as outras. Sim, o próprio Filho era a mensagem. Para Israel e para o mundo inteiro.**

Ele é verdadeiramente o Filho, pois foi constituído herdeiro de todas as coisas. Tudo lhe pertencia desde sempre, mas também como Filho do Homem tudo lhe pertencerá em breve, no futuro. Tudo foi criado por meio do Filho. Para isso ele foi encarregado por Deus, o Pai. Naquilo que o Filho é e faz, ele é o resplendor perfeito e a irradiação da glória de Deus. Essa glória incompreensível de Deus veio para a realidade terrena e corporal e para a presença do homem Jesus. No Filho, em Jesus, a glória de Deus se revela e se mostra. Visível, experimentável, palpável. O que até então só era conhecido de Deus em fragmentos, aos poucos, por meio dos profetas, agora fica perfeitamente claro em Jesus. Ele é como a marca do selo que confirma a mensagem de Deus. **O Deus eterno é exatamente aquele que veio em Jesus. Assim como conhecemos Jesus, assim Deus sempre foi. E assim ele sempre será.**

Tudo o que o Filho criou também vive dele. Como por um cordão umbilical. Tudo existe somente por meio dele – pela sua palavra poderosa, que dá vida e tudo pode. Tudo está na sua mão. Ele mantém o universo, o espaço e o tempo em equilíbrio. Ele levará tudo ao seu alvo glorioso. Foi para isso que ele veio.

O Filho, Jesus Cristo, deu pessoalmente o seu sangue para a purificação urgentemente necessária dos nossos pecados. **Pago com a sua vida santa e singularmente perfeita.** Ele **tornou possível** o **impossível**. Sobre isso ainda vou falar muitas vezes. Porque isso é muito importante. Por isso, como Filho do

Homem, ele ocupou o lugar de honra mais alto que existe. Esse lugar é à direita da Majestade de Deus. No seu trono eterno, no mundo celestial.

Jesus e os anjos

Os anjos são superiores aos seres humanos em poder e influência. Mas agora o **homem** Jesus se tornou maior e mais poderoso do que eles. Ele recebeu um nome mais excelente. Esse nome representa a ele mesmo. O Filho. Com esse nome, que expressa o que ele é, ele está acima de todos os anjos. Nunca coloquem Jesus no mesmo nível de um anjo poderoso.

O testemunho dos profetas e dos salmos sobre o Filho

Eu mostro isso com sete citações das palavras dos salmos e dos profetas.

Ele recebeu de Deus uma posição e um nome mais excelentes. Pois alguma vez Deus disse a um anjo o que se diz do Rei-Messias no Salmo 2: "*Tu és meu Filho, eu hoje te gerei*"? Não! **Ele, o Filho, não teve começo e também não foi criado, mas foi gerado de modo único para o mundo.** Como a encarnação incompreensível de Javé, nascido da virgem Maria.

Ou em 2 Samuel 7, onde se diz sobre o descendente de Davi: "*Eu lhe serei Pai, e ele me será filho*"? As duas palavras se cumprem, em sua amplitude e profundidade proféticas, não no filho de Davi, Salomão, mas somente em Jesus. Essas palavras apontam para a sua encarnação. Também para a sua ressurreição e exaltação como Rei do universo! **Deus vai introduzir de novo o seu Filho único, Jesus, do trono celestial no mundo visível, na terra habitada.** Não só todos os seres humanos vão presenciar isso. Todos os anjos, nesse acontecimento, vão mostrar o seu temor e a sua admiração, render homenagem a ele e lhe dar honra e adoração. Assim já foi na sua primeira vinda – quando Deus Filho se tornou homem.

Dos anjos Deus diz no Salmo 104: "*Faço dos anjos ventos e os envio. Eles são meus servos, que eu transformo em chamas de fogo.*" Do seu Filho, porém, ele diz algo totalmente diferente. Ele não foi criado como os anjos, nem é moldável e mutável. Pois ele, o Primogênito, nunca teve começo. Com as palavras do Salmo 45 se diz do Filho: "*O teu trono, ó Deus, está firme, e acima de tudo, sem começo e sem fim, de eternidade a eternidade. O cetro, o teu bastão de governo, é justiça. O teu reinado é justo. Pois Jesus amou a justiça de Deus acima de tudo e odiou a iniquidade como nenhum outro.* **Por isso Deus o ungiu com o óleo da alegria e do júbilo. Ele o chamou para**

ser rei, a ninguém mais. Nem a um anjo. Ele é o Ungido, o Messias, o Cristo." E nós somos os seus companheiros, não os anjos!

Do Filho Deus diz com as palavras do Salmo 102: "*No princípio tu criaste o universo, ele é obra das tuas mãos poderosas. Mas ele vai perecer, porém tu vais permanecer. Tudo envelhece e apodrece, como um manto gasto, que é enrolado e trocado. O universo será transformado e trocado, para não se desfazer. Ele se tornará novo por meio do Filho.* **Tu, porém, o Filho, tu és o mesmo, o Imutável, cujos anos nunca acabam e que nunca precisa de renovação**."

Alguma vez Deus disse a um anjo as palavras do Salmo 110: "*Senta-te comigo no trono, e tem certeza: vem o dia em que vais pôr os pés sobre todos os teus inimigos, como sobre um estrado*"? **Ele recebe o lugar de honra. Ele vai reinar. Não os anjos.**

Os anjos são e continuam sendo seres espirituais criados. Criados para servir. Sim, eles existem para ajudar e dar assistência àqueles que esperam a salvação plena e definitiva. Eles ajudam aqueles que estão a caminho, no caminho difícil para o reinado eterno do Filho, quando ele for introduzido no mundo habitado. Para o descanso eterno de Deus. Ali eles herdam e recebem a sua salvação plena.

Os anjos já serviram muitas vezes aos crentes e fazem isso todos os dias. Como também fizeram com Jesus.

Capítulo 2

Atenção total ao falar do Filho

Porque estamos a caminho desse grande alvo da salvação, precisamos prestar atenção ainda maior e mais cuidadosa àquilo que ouvimos no Evangelho. Senão, como um navio, não vamos chegar ao porto seguro. Vamos passar ao lado do alvo. Vamos naufragar na fé. Vamos nos desviar do caminho da fé.

Por meio de anjos a Lei mosaica foi transmitida a nós, os hebreus, no monte Sinai. Estava presente a assembleia do conselho celestial dos anjos. E as palavras da Lei eram claras: quem as pratica viverá. Quem não as pratica morrerá. Há uma retribuição justa para tudo o que fazemos – com base na Lei que nos foi entregue por meio de anjos. **Mas, se nós deixamos de lado com leviandade a grande salvação, o livramento que nos foi dado de presente pelo Filho, ou a colocamos em jogo, sim, a desprezamos, o que acontece então?** Como poderemos então escapar do justo juízo de Deus? Para onde ainda poderemos fugir?

Essa salvação veio e começou por meio do nosso Senhor Jesus. Ele anunciou o Evangelho do Reino. Depois da sua morte e da sua ressurreição, ele encarregou os seus discípulos, as testemunhas oculares e auriculares, de anunciar por toda parte a grande salvação que ele tinha realizado. Eles confirmaram também para nós a boa notícia do Reino e da salvação, que Jesus tinha começado. Até hoje o próprio Deus confirma essa mensagem com sinais e milagres sobrenaturais. Ele faz isso pelos derramamentos do Espírito Santo, mas também por manifestações extraordinárias do seu poder. Onde quer que essa palavra tenha sido e seja anunciada e crida, o poder de Deus e do seu Reino está agindo. **Esses acontecimentos não permitem outra conclusão a não ser que essa mensagem vem do próprio Deus. Essa palavra do Filho vocês devem levar a sério! Ele foi o último e, ao mesmo tempo, o maior profeta, pois ele é o Filho.**

O Filho e os anjos

Mais uma vez sobre os anjos. Deus colocou a terra, naquele tempo, sob o domínio do ser humano – e não sob o domínio dos anjos. Também o mundo futuro

ele não confiou aos anjos nem lhes deu como herança. No Salmo 8 se diz: "*Que é o homem, que dele te lembres, ou o filho do homem, que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos – os Elohim, os filhos de Deus***criados**–*, mas de glória e de honra o coroaste; tudo puseste debaixo dos seus pés.*" Isso valia para Adão e os seus descendentes. **Mas ele e eles não corresponderam a esse chamado. Em contraste com isso, isso se aplica de forma perfeita ao Filho, que se tornou homem.** Se Deus confiou e submeteu **tudo** ao Filho, o Messias Jesus, não sobra nada que não esteja submetido a ele. Então também os anjos. Tudo é tudo. O homem Jesus, único, incomparável e ungido, o Filho, vai governar o mundo futuro.

No entanto, **hoje ainda não** podemos ver e experimentar esse reinado universal de Jesus em sua dimensão inimaginável. Mas um dia vai chegar a hora. Quando chegar o tempo dele. Mas o que nós **agora** já reconhecemos pela fé e com os olhos do coração é isto: Jesus, que na sua vida terrena de fraqueza e pobreza foi menor do que os anjos. Que sofreu a morte por todos e por tudo e provou toda a amargura de uma morte violenta na cruz. Por todos nós. Para que assim a graça de Deus beneficie toda a criação. E por isso, porque ele fez o impossível, se deixou crucificar voluntariamente e morreu, agora ele está envolto na glória e na honra de Deus, sim, coroado com a coroa da vitória da glória.

A grande salvação por meio do Filho

Corresponde também totalmente à vontade de Deus – por quem e para quem, afinal, todas as coisas foram criadas – tornar perfeito a ele, o Messias Jesus, por meio dos seus sofrimentos na terra. Torná-lo perfeitamente capaz de ser o nosso Salvador, e perfeitamente capaz para o seu ofício celestial e o seu serviço como sumo sacerdote por nós, do qual ainda vou falar com detalhes. Não um anjo, mas o Filho realizou a grande salvação, o livramento. Não por meio de uma palavra, mas pela entrega da sua vida. **Ele, Jesus, é o autor, o líder, sim, o capitão da nossa salvação. Como esse Forte, ele nos conduz, os muitos filhos e filhas, de modo irresistível e vitorioso, para a glória celestial, que antes estava fechada para nós.** São **muitas** pessoas que ele tira da escravidão e conduz para a liberdade e o descanso de Deus.

O Filho, nós e os anjos

Cristo nos santificou e nos conduziu para fora, até Deus. Tudo vem de Deus, que gerou o seu Filho como homem na terra. Assim como também nós, seus filhos e filhas. **Por isso o Messias, como homem, não se envergonha diante dos anjos, que, poderosos e imortais, são superiores aos seres humanos, de nos chamar a nós, seres humanos, de seus irmãos.** *Na assembleia do conselho celestial dos anjos, os Elohim, ele confessa abertamente, como diz o Salmo 22: "Quero anunciar o teu nome glorioso, ó Deus,* **aos meus irmãos** *e, no meio da assembleia do conselho celestial dos anjos e também dos redimidos, entoar o teu louvor.*" Em outro lugar se diz: "Eu vou pôr a minha confiança nele, no Deus que quis ter essa nova família." Na cruz zombavam dele, dizendo que confiasse em Deus para ser salvo: ele confiou como nenhum outro no seu Deus, que não o salvou da sua execução. Ele morreu. Essa morte terrível trouxe este resultado maravilhoso, como diz Isaías 8: "*Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu como irmãos.*" O Messias apresenta todos nós, a sua grande, sim, incontável família humana, à assembleia do conselho celestial do mundo dos anjos. **Em vez de se envergonhar de nós, por causa da nossa necessidade de salvação, da nossa fraqueza e da nossa fragilidade material, ele faz o contrário: ele anuncia e celebra que está unido a nós para sempre.**

Como pôde surgir um tal parentesco de sangue e uma ligação tão íntima? Como isso foi possível? Ele, o Filho desde a eternidade, se tornou homem total e completamente. Ele assumiu por completo a nossa existência humana e mortal, de modo que ele era o que nós somos. Exceto o pecado. Com isso ele não tinha nada a ver, como provou. Até no morrer ele se tornou igual a nós, mas não por causa do pecado. A sua obediência e a sua entrega significaram a sua morte.

Morte, diabo e medo da morte

Nós, seres humanos, estamos sujeitos à morte e ao medo da morte dia após dia. Mas ele veio para vencer o diabo, que tem o poder da morte. A morte favorece o jogo do diabo. Ele gosta da morte, porque ela lança o ser humano, entregue sem defesa, no medo e no pavor. Mas o Filho veio para quebrar o poder da nossa morte e do nosso medo. Ele **venceu** o diabo com a própria arma dele, morrendo ele mesmo. Assim ele pôde libertar todos os que, a vida inteira,

estavam em angústia de consciência e com medo da morte, debaixo da Lei, que eles nunca conseguem cumprir. **Agora o poder sombrio da morte está quebrado para todos os que seguem o líder da nossa salvação, Jesus Cristo. Um homem santo e sem pecado precisava morrer voluntariamente e assim invadir a noite da morte, saquear o reino da morte e torná-lo o seu próprio reino.** Mesmo que ainda morramos, a morte perdeu para nós a sua carranca sombria e sem esperança; ao contrário, ela tem de nos servir, pois, quando morrermos, ela vai nos levar a Cristo, no mundo celestial. O nosso capitão da salvação venceu o diabo e lhe tirou o seu poder e a sua arma: nele há liberdade do pecado e da morte!

Um sumo sacerdote como nunca existiu

Não era a salvação dos anjos que lhe importava. O Filho de Deus, afinal, não é um anjo, mas se tornou homem. Ele cuida da semente, dos descendentes de Abraão, vocês, hebreus. Trata-se de vocês e também de todos os que creem como Abraão. Pois em Abraão a bênção foi prometida também às nações. E todos os que creem são filhos de Abraão.

Por isso digo mais uma vez que Jesus precisava se tornar igual aos seus irmãos em tudo – exceto, é claro, no pecado. Só assim ele podia se tornar para nós, diante de Deus, um sumo sacerdote misericordioso, compassivo e fiel. O que ele fez por nós? **Ele expiou e removeu os nossos pecados. Ele realizou a purificação dos pecados. Assim acontecia todo ano – como prefiguração de Jesus – no templo de Jerusalém, no grande Dia da Expiação, pelo povo de Israel. Mas ele é o cumprimento. Ele conquistou o perdão gracioso dos nossos pecados. De modo perfeito, de uma vez por todas.**

Ele não só se tornou **sumo sacerdote** para o nosso problema do pecado. Não, ele continua sendo isso para nós, até chegarmos ao alvo. Ele nos ajuda no nosso caminho de fé. Ele intercede por nós diante de Deus. Ele ora por nós. Pois somos fracos, rodeados de tentações e perseguições que querem nos desviar do caminho e nos deter. Esses sofrimentos, perseguições e angústias ele mesmo viveu e suportou. De forma mais intensa do que nós jamais vamos viver. Isso o capacitou, como eu já disse, para esse serviço de sumo sacerdote, para que ele possa se compadecer, ajudar e ficar ao nosso lado. Se ele não tivesse se tornado homem, se não tivesse vivido e suportado o que lhe aconteceu, ele nunca teria podido se tornar um sumo sacerdote assim.

Capítulo 3

Por isso, todos vocês, santos, irmãos na fé redimidos, olhem para Jesus. Para o que ele é e o que ele faz. Por vocês. Concentrem-se nele. Ele é o nosso sumo sacerdote, por nós, diante de Deus. E o nosso apóstolo, que vem de Deus e fala conosco. A nossa confissão, o testemunho que as pessoas ao nosso redor percebem em nós, está fundamentada nele – ele é o conteúdo e a mensagem. Todos vocês são parceiros e participantes do chamado de Deus por meio do Evangelho. O chamado de Deus chegou a vocês do céu. E é para lá que ele chama vocês – para o seu santuário celestial.

Jesus e Moisés

Jesus foi e é fiel àquele que o constituiu para esse serviço e esse ofício – como também Moisés em toda a sua casa de Israel, o antigo povo de Deus. Mas Jesus tem uma honra maior do que Moisés. Da mesma forma, o construtor de uma casa tem uma honra maior do que a casa que construiu. Toda casa, naturalmente, é construída por alguém; **mas quem construiu todas as coisas é o próprio Deus. Jesus é Deus, que criou todas as coisas – também Moisés e a sua casa.**

Moisés foi fiel no seu serviço nessa casa. Isso era um modelo e um testemunho daquilo que foi anunciado a vocês. Isto é, Cristo, o Filho. Ele está **acima** dessa casa. Não como Moisés. Ele era um servo **nessa** casa. **A casa que Cristo criou e que pertence a ele somos nós: a sua família, as filhas e os filhos de Deus!**

Mas tomem cuidado! Vocês só são e continuam sendo isso se **mantiverem firmes** a alegre confiança e a esperança das quais podemos nos orgulhar tanto – e ao mesmo tempo permanecerem firmes até o fim da vida de vocês. Ou até a gloriosa vinda do Messias.

Murmuração no deserto

O Espírito Santo diz no Salmo 95: "*Hoje, quando a voz de Deus soar, escutem com atenção e façam o que ele diz. Em vez de endurecer o coração. Pois foi assim na provocação, nos dias da tentação, no deserto. Naquele tempo os pais de vocês me tentaram, desafiando-me e*

pondo-me à prova com dúvida, embora tivessem visto a minha fidelidade e o meu cuidado durante 40 anos. Por isso fiquei irado com aquela geração. Eu disse: Eles sempre se desviam no seu coração. Eles simplesmente nunca reconheceram os meus bons caminhos e também não quiseram reconhecer. Então jurei na minha santa ira: Esta geração que saiu do Egito não entrará no meu descanso, na terra prometida de Canaã."

Exatamente por isso tomem cuidado com vocês mesmos, para que ninguém tenha um coração tão mau. Um coração cheio de incredulidade, pronto para se afastar do Deus vivo e do Messias. Esse Deus e a sua bondade vocês conheceram e experimentaram por meio do Messias Jesus. **Por isso encorajem uns aos outros todos os dias neste tempo crítico e cheio de provações**. Façam isso constantemente, para que ninguém de vocês seja cegado pelo engano do pecado, seduzido à incredulidade e endurecido. **É um engano acreditar que se encontra descanso abandonando a fé. Lembrem-se: nós nos tornamos para sempre os seus companheiros, verdadeiros irmãos do Messias Jesus. Pode haver algo maior do que isso? Será que não vale a pena seguir em frente na fé com determinação?** Só experimentamos tudo como verdadeiro e real se agarrarmos de novo a confiança da fé que tínhamos no começo. E a mantivermos firme até o fim. E não abandonarmos a fé. Não existe atalho na viagem para o descanso de Deus.

A advertência de Deus é: "*Hoje, sim, sempre que vocês ouvirem a minha voz, não endureçam o coração, como naquele tempo, na provocação.*" Quem foi que naquele tempo endureceu o coração e provocou a Deus? Não foram todos os que saíram do Egito seguindo Moisés? Com quem Deus ficou irado? Durante 40 anos? Não foi com todos os que tinham pecado e cujos cadáveres ficaram no deserto? A quais israelitas ele jurou que não entrariam no seu descanso? Exatamente àqueles que foram desobedientes e endureceram o coração contra ele. Vemos claramente que, por causa da sua incredulidade, eles não puderam entrar na terra prometida.

Capítulo 4

O descanso de Deus, naquele tempo, hoje e no futuro

Vocês, hebreus, e todos os ouvintes e leitores desta carta: vamos nos preocupar seriamente em chegar de fato ao descanso de Deus que ele nos prometeu! Vocês não devem ficar para trás no caminho até lá. E, sobretudo: não errar o alvo no fim. A nós foi anunciada a boa notícia do futuro descanso de Deus. Assim como àqueles, naquele tempo, foi anunciada pelos espias a notícia da rica terra de Canaã. Mas a notícia sobre a fertilidade de Canaã não lhes adiantou nada. Porque não creram nela e tiveram medo de entrar. **Todos nós, que cremos na mensagem do Messias, vamos entrar no descanso celestial.** Mas naquele tempo foi bem diferente. Eles não entraram no descanso que Deus lhes tinha prometido. Pois sempre de novo endureciam o coração e não confiavam em Deus.

Desde o princípio Deus mostra que ainda existe um descanso. Embora as obras da sua criação já estivessem concluídas no princípio. Por isso eles deveriam ter crido. Moisés disse: "E Deus descansou no sétimo dia de todas as suas obras." Aqui, porém, se diz: "Eles, a geração que saiu do Egito, certamente não entrarão no meu descanso." A nós, porém, foi prometido entrar no descanso, se confiarmos. Mas aqueles que ouviram a boa notícia naquele tempo não chegaram ao descanso por causa da sua desobediência. Mas Deus agora determinou de novo, muito tempo depois do Êxodo do Egito, um novo dia de graça – um novo "hoje". Por meio de Davi ele promete no Salmo 95, como já citei antes: "*Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração.*" Pois, se Josué, o sucessor de Moisés e líder de Israel, tivesse levado aquela geração ao descanso definitivo, ele agora não falaria mais de outro descanso. Portanto, ainda existe agora um descanso sabático futuro para o povo de Deus. **Nem o sétimo dia da criação, o dia de sábado, nem a terra de Canaã trouxeram o descanso definitivo de Deus. Só por meio do Messias Jesus, que vai voltar, por meio do seu sacrifício e do seu governo, o descanso sabático definitivo e eterno de Deus vai se tornar realidade.** Pois quem um dia tiver entrado nesse descanso sabático, nessa paz de Deus, descansou – assim como o próprio Deus – das suas obras. Assim como se via no princípio.

Portanto, vamos fazer tudo com confiança para entrar no seu descanso. Que ninguém de nós, como aqueles de antigamente, caia no caminho até lá. Não se trata dos pecados que, infelizmente, cometemos todos os dias. Trata-se de vocês crerem em Cristo, o Messias, e se agarrarem a ele. Não o soltem. Ele segura vocês firme! Deixem-se segurar.

A palavra viva e prestativa de Deus

Deus nos prova, a cada um, para ver se temos fé verdadeira. Ele nos prova por meio da sua palavra escrita. Essa palavra é viva e, por isso, eficaz. Ela fala conosco como se Deus falasse diretamente e pessoalmente a nós. E a sua palavra é afiada, sim, mais afiada do que a lâmina de uma espada de dois gumes. Pois ela penetra na nossa vida interior mais profunda. Ela julga e expõe o nosso mundo mais profundo de pensamentos e atitudes. Essa espada consegue, falando em imagens, separar alma e espírito, assim como os ossos e a medula. **Assim podemos entender e avaliar muito melhor a nós mesmos. Mas também reconhecer perigos e destruí-los no poder dessa palavra – ou simplesmente desviar deles.**

Na grande criação não existe nada que o Criador não veja. Nenhuma criatura, nenhum ser humano sequer, pode se esconder de Deus ou fugir dele. Todos estão como que nus diante dele. Não podemos enganá-lo. Ele vê tudo. Ele conhece cada pensamento e cada motivo. Diante dele somos responsáveis como criaturas e um dia teremos de prestar contas.

O nosso sumo sacerdote nos conduz ao trono da graça

Assim é o ser e a realidade de Deus. E, embora por isso pudéssemos agora ter muito medo, podemos seguir em frente confiantes e corajosos. Pois temos – como Israel – um sumo sacerdote. Mas não à maneira antiga. O nosso sumo sacerdote subiu através dos céus. Sim, até o trono celestial de Deus! Para dentro do santuário celestial e eterno. Ele expiou todos os nossos pecados. Exatamente por isso mantemos firme a nossa confissão de Jesus! O nosso sumo sacerdote consegue entender as nossas fraquezas, os nossos medos e preocupações, o nosso cansaço e a nossa exaustão, mas também as dúvidas e a resignação. Ele sofre e sente conosco. Ele consegue isso como ninguém mais. *Pois ele foi tentado em tudo, durante toda a sua vida como homem. Até a morte na cruz. Ele foi provado e posto à prova. Ele foi tentado a rejeitar a cruz e as dores terríveis e a tomar o caminho fácil, sem a*

cruz. Mas ele permaneceu firme. Pois nunca cedeu ao pecado e à incredulidade. Ele permaneceu sem pecado e não pecou! Esse é o nosso modelo!

Por isso, vamos nos apresentar diante de Deus com coragem e confiança. Não importa onde estejamos. Na realidade espiritual, o trono não está a nem um passo de distância de nós. O Filho de Deus, que nos chama de seus irmãos, está sempre **por nós** junto ao trono de Deus. Ele nos convida a chegar com liberdade ao **trono da graça**. *Vamos estender diante desse trono celestial todas as preocupações, medos, receios e dúvidas. Agradecer. Adorar. Vamos passar tempo ali, junto ao trono da graça – na fé e no Espírito Santo. Encontrar descanso – e achar a sua paz. Ouvir a ele.*

O seu trono **não** é um lugar de julgamento e de acusação. Mas de graça. Ali somos bem-vindos. Somos esperados. De lá recebemos misericórdia e graça. E isso exatamente quando precisamos dela. Deus vai sempre responder às nossas súplicas e aos nossos clamores. Do jeito que for bom para nós. Mas no tempo dele. No tempo certo! Nunca tarde demais! O nosso socorro vem de Deus, que fez o céu e a terra.

Capítulo 5

Arão, Cristo e Melquisedeque

Um sumo sacerdote é escolhido dentre os seres humanos para interceder diante de Deus pelos seres humanos. Ele leva ao altar, por eles, ofertas e sacrifícios. Pelos pecados do povo de Israel. Ele mesmo tem paciência e compreende os ignorantes e os que erram, isto é, os que pecaram. Pois ele mesmo também é um ser humano que pode errar. Alguém que peca como todos os outros. Isso significa: ele precisa oferecer sacrifícios também por si mesmo.

Com **Jesus** é bem diferente: ele não foi designado sumo sacerdote por seres humanos. Ele foi chamado para isso por Deus. Como no princípio com Arão. De Cristo se diz no Salmo 2: "*Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.*" No Salmo 110 ele diz sobre ele: "*Tu és sacerdote para sempre.* **Não como Arão, mas como Melquisedeque**."

Como foi a sua vida terrena? O que o qualificou para ser sumo sacerdote? O que ele tinha que Arão não tinha? A sua vida era cheia de oração. Com súplicas e clamores àquele que era o único que podia salvá-lo da morte. Jesus suplicou ao seu Deus até com gritos e lágrimas. Tão profunda e pesadamente o sofrimento o atingiu. Ele foi ouvido. Porque confiou somente em Deus e obedeceu somente a ele. E o temeu e respeitou mais do que tudo. E isso, embora fosse o Filho eterno, sim, Deus – igual ao Pai. Antes de se tornar homem, ele não conhecia essa obediência. Isso era novo para ele. Como homem, ele aprendeu a obediência. Ele foi obediente apesar de todos os sofrimentos, resistências e contradições. *Esses desafios não foram em vão. Pois agora ele chegou ao alvo. Aperfeiçoado, no trono de Deus. Algo único nasceu dessa vida e dessa morte santas. A sua missão está cumprida. Para os seus adversários, ele foi o motivo da crucificação. Para nós, ele é o motivo e o fundamento da salvação eterna. Desse modo ele realizou um livramento definitivo, eterno e abrangente. Para* todos *os que o seguem e lhe obedecem.*

Era exatamente um sacerdote assim que Deus procurava! Jesus agora é sacerdote à maneira de Melquisedeque. O que isso significa, disso ainda vou falar. Quando ele subiu ao céu, ao santuário celestial, ele foi recebido e honrado solenemente por Deus. Deus o saudou com as palavras: "*Tu és sumo sacerdote como Melquisedeque*". Assim Deus fez todos saberem que agora, finalmente, ele tinha

esse sacerdote que sempre quis ter. **E, com esse sacerdote, finalmente também uma salvação eterna, que ele realizou por meio do seu sangue!**

Maturidade e imaturidade

Sobre isso há muito mais a dizer. Mas também não é tão fácil de explicar. Pois vocês, infelizmente, ficaram lentos e duros de ouvido. E isso, embora conheçam o Messias há muito tempo. **Vocês poderiam e deveriam ser mestres há muito tempo. Mas precisam aprender de novo o bê-á-bá das palavras de Deus.** E isso desde o início, como se vocês ouvissem tudo pela primeira vez. É preciso dar leite a vocês, como a bebês pequenos, em vez de comida de verdade. Todo aquele que – falando em imagens – ainda recebe leite é inexperiente. Ele não conhece de verdade a palavra da justiça de Deus. Ele também não consegue transmiti-la de forma compreensível. Ele é como uma criança pequena e imatura.

As refeições de verdade são para **adultos na fé, para os espiritualmente maduros**. Eles estão acostumados com isso e, por isso, treinados para distinguir entre o bem e o mal, o errado e o certo. Eles sabem como e por que se agarram a Jesus Cristo e ao seu Evangelho, também na perseguição e na rejeição.

Capítulo 6

Mesmo assim, eu não vou começar tudo de novo agora – como com a tabuada para quem está entrando na escola. Isso vocês estariam esperando agora. Não. Precisamos avançar e nos tornar adultos. Só menciono algumas coisas que são certas e importantes. Elas já eram familiares a vocês antes de conhecerem o Messias. Mas por meio do Messias vocês receberam muito mais. *Agarrem toda a riqueza daquele que subiu ao céu e está sentado no trono de Deus. Ele realizou tudo e, ao mesmo tempo, nos presenteou com abundância.* Portanto, não se escondam dos seus compatriotas judeus atrás dessas coisas antigas e conhecidas, nas quais eles também creem. Desse modo vocês só querem evitar a contradição deles e desviar dela, para que não reconheçam vocês como seguidores do Messias Jesus.

Certos ensinos iniciais nós precisamos deixar para trás agora e não começar de novo: o arrependimento de obras e ritos mortos e inúteis, que não podem salvar; a fé em Deus; o ensino sobre as lavagens ou sobre a imposição de mãos; ou o ensino sobre a ressurreição dos mortos e o juízo eterno. Se Deus der tempo e oportunidade, também vamos falar disso de novo. *Mas agora se trata de reconhecer e de manter firme a grandeza do nosso sumo sacerdote celestial, aquilo que ele realizou e o que ele faz por nós.*

Afastar-se do Messias e as consequências

Infelizmente há aqueles que voltam a se afastar da fé no Messias e retornam ao judaísmo. E isso, embora um dia tenham sido iluminados, tenham reconhecido o Messias, tenham experimentado de forma concreta, sim, provado o dom celestial do Espírito Santo. Embora tenham ouvido a palavra de Deus e a tenham entendido. Eles puderam até ver e presenciar as maravilhas do futuro mundo novo de Deus. *Mesmo assim se afastaram de Cristo. É como se – como naquele tempo em Jerusalém – tivessem crucificado de novo o Messias para si mesmos.* E mostrado isso claramente aos seus compatriotas judeus, que rejeitam Jesus. Eles expuseram Jesus e a sua fé à vergonha. Para pessoas assim, que abandonam a fé dessa maneira e voltam para a vida debaixo da Lei e para obras mortas, é praticamente impossível reencontrar a liberdade e a graça de Cristo.

Verduras, espinhos e cardos

Uma imagem que ilustra bem uma vida de fé, mas também o afastamento de Cristo, é a seguinte: a terra cultivada recebe muitas vezes chuva e a bênção de Deus e, graças ao sol e à chuva, produz verduras úteis e comestíveis. Mas a mesma terra, apesar da chuva, pode também deixar crescer apenas espinhos e cardos. Ninguém precisa disso. Eles podem até ferir. Espinhos e cardos, portanto, não são um bom sinal. São antes uma espécie de maldição. No fim, tudo é queimado. Quem se afasta de Cristo se parece, por assim dizer, com essa terra. Apesar da bênção que experimentou, apesar do bom fruto que talvez tenha produzido um dia, agora produz só erva daninha.

Confiança a respeito dos hebreus

Irmãos na fé, amados por Deus: eu estou falando agora de propósito de forma tão inequívoca e dura. Mas em vocês vemos os bons frutos. Para vocês vale o livramento do Senhor. Como Deus poderia ser injusto e esquecer o que vocês fizeram por ele e pelos santos? O seu nome, o Messias, vocês amam. Isso se vê nas obras de vocês, no seu serviço a ele e aos santos. Eu desejo que cada um de vocês empregue esse mesmo empenho. Nisso se reconhece a certeza da fé e o apego à esperança até o fim. Assim vocês não ficam lentos. Sejam, portanto, imitadores daqueles que, pela fé e pela perseverança, herdam a promessa de Deus.

Juramento e promessa

Assim foi também com Abraão. Deus lhe deu a promessa de muitos descendentes e fez um juramento por si mesmo: "*Certamente, ricamente te abençoarei e te multiplicarei muito.*" E, porque Abraão perseverou, recebeu a promessa – embora tudo falasse contra e tenha demorado tanto até ela se cumprir. Os seres humanos juram por alguém maior, Deus por si mesmo. Um juramento é o fim de toda contestação.

Assim Deus provou e garantiu aos herdeiros da promessa – que são vocês – a imutabilidade do seu propósito por meio de um juramento por si mesmo. Assim, por meio de duas coisas inabaláveis – isto é, o seu juramento e a promessa –, temos um forte consolo de que vamos chegar ao alvo. Deus não pode mentir. Nós buscamos refúgio nele, o nosso Messias. Ele nos deu uma nova esperança.

Ela dirige a nossa fé para aquilo que está diante de nós e que certamente vai se cumprir. *Essa esperança não é um sonho, não é uma ilusão. Ela é para nós como uma âncora segura e firme. O nosso íntimo está ligado ao céu. A* âncora da esperança *não está ancorada em nós, mas no santuário celestial mais íntimo. Junto ao trono de Deus. Pois foi para lá que Jesus entrou por nós. Como o nosso precursor. Para lá vamos segui-lo um dia. Essa é a nossa promessa. Essa é a nossa esperança.* Assim ele jurou. Sim, ele se tornou o nosso sumo sacerdote à maneira de Melquisedeque.

Capítulo 7

Abraão e Melquisedeque

Quem é, então, esse **Melquisedeque**? Ele era o rei de Salém, a futura Jerusalém. No tempo de Abraão. Ele era também sacerdote de Deus, o Altíssimo. Ele era, portanto, um sacerdote-rei. Ele foi ao encontro de Abraão e o abençoou, quando este voltava da vitória sobre os reis que tinham sequestrado o seu sobrinho Ló. Assim está descrito em Gênesis 14.

Abraão lhe deu a décima parte dos despojos de guerra. Melquisedeque, traduzido, quer dizer "rei da justiça". A cidade de Salém significa também paz. Portanto, ele é rei da justiça e da paz. Dele não conhecemos nem pai nem mãe. Nem uma genealogia que lhe desse direito ao sacerdócio. **Nós o comparamos com o Filho de Deus. Ele é uma prefiguração magnífica do Messias. De Melquisedeque não conhecemos nem o começo nem o fim da vida. Assim é também com o Filho de Deus, o Messias. Como Melquisedeque, ele é sacerdote para sempre.**

Como deve ter sido grande esse rei, a quem Abraão, o nosso patriarca, chegou a dar 10 por cento dos despojos de guerra. Também os filhos de Levi, os sacerdotes, têm, segundo a Lei, o direito e o dever de receber 10 por cento dos seus irmãos, dos seus compatriotas, para o seu sustento. E isso, embora ambos, isto é, Levi e o povo, descendam de Abraão e, por isso, todos estejam no mesmo nível. Melquisedeque nem sequer é parente de Abraão e recebeu dele os 10 por cento. Depois ele abençoou Abraão, que tinha recebido a promessa – como eu já disse. O que precisamos observar nisso: é sempre o menor que é abençoado pelo maior! Portanto, Abraão honrou Melquisedeque, aquele que estava acima dele!

Os levitas, isto é, pessoas que são mortais, recebem os 10 por cento. Nesse sentido, até Levi – que é um recebedor do dízimo – o deu a Melquisedeque. Pois Levi fez isso indiretamente por meio do seu patriarca Abraão, quando este se encontrou com Melquisedeque, embora Levi ainda não tivesse nascido.

Por que e para que é indispensável ainda outro sacerdote, como Melquisedeque? Se o perdão dos pecados, a perfeição e o livre acesso ao santuário para todos deveriam ser garantidos pelo sacerdócio dos levitas! Com

base na Lei mosaica. Se Deus muda o sacerdócio, não é preciso então mudar também essa Lei?

É exatamente isso que dizemos em relação a Jesus, que não vem da tribo de Levi. Ele vem da tribo de Judá. Sobre essa tribo Moisés não disse nada que tenha qualquer relação com o serviço sacerdotal. Tudo fica ainda mais claro se agora de fato é constituído um sacerdote como Melquisedeque. O sacerdote levítico é chamado segundo a lei de regras humanas de descendência. **Jesus, porém, o é pelo poder de uma vida indestrutível! Ao Cristo, ao Filho, Deus dá um testemunho único: Tu – ninguém mais – és sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.**

Assim, o mandamento mosaico correspondente sobre o sacerdócio é declarado inválido por causa da sua fraqueza e inutilidade. Essa Lei não levou à perfeição. Em contrapartida, agora – por meio desse novo sacerdote – é introduzida uma esperança melhor. Por meio dessa esperança, todos nós agora nos aproximamos de Deus.

A sua constituição como sacerdote aconteceu com o juramento de Deus. No caso dos da tribo de Levi, não. No caso de Jesus, ouvimos Deus dizer: "*O Senhor jurou e nunca vai se arrepender. Tu és sacerdote para todo o sempre à maneira de Melquisedeque.*" Nessa posição e função, Jesus também se tornou o fiador, sim, a garantia e a segurança de uma aliança melhor. Disso vou falar com detalhes daqui a pouco.

No sacerdócio levítico, um sacerdote sucedia o outro, porque todos eles morriam algum dia. Mas ele permanece para sempre. O seu sacerdócio não muda. Ele também não pode mais ser transferido para nenhuma outra pessoa. Porque o seu serviço sacerdotal nunca é interrompido nem termina, ele pode salvar completamente todos e levá-los ao alvo. **Todos os que por meio dele se aproximam de Deus em oração e adoração. Ele vive para sempre para interceder por eles junto ao trono de Deus e orar por eles.**

Era exatamente de um sumo sacerdote assim que precisávamos. Alguém que pudesse nos representar de maneira adequada. Que fosse tão santo, tão inocente e tão sem mancha como ele. Que, separado dos pecadores, agora se tornou mais alto do que os céus. E está sentado no trono de Deus. Alguém que não precisa, como todos os anteriores, primeiro oferecer sacrifícios pelos próprios pecados e depois pelos do povo. *Não, não foi por si mesmo que ele ofereceu sacrifício. Pelo povo ele ofereceu a si mesmo na cruz, de uma vez por todas.*

A Lei mosaica constitui como sumos sacerdotes pessoas que têm fraqueza. Pessoas que pecam. E morrem! A palavra do juramento de Deus, que veio só depois da promulgação da Lei, constitui **o Filho**. Ele foi aperfeiçoado para esse serviço. Por meio da sua vida, da sua morte e da coroação em glória. Para toda a eternidade.

Capítulo 8

O ponto principal daquilo que estamos dizendo é este: **temos um sumo sacerdote que se sentou na sala do trono celestial, no santuário celestial.** À direita da Majestade de Deus. Ele é o ministro do verdadeiro santuário. Não daquele que pessoas construíram um dia, mas daquele que o próprio Senhor criou.

Todo sumo sacerdote é constituído para oferecer ofertas e sacrifícios. Ele precisa deles para fazer o seu serviço. Se Cristo estivesse na terra, ele nem poderia ser sacerdote, porque os sacerdotes levíticos já oferecem ofertas segundo a Lei. Esse serviço levítico e o seu santuário-tenda são uma cópia de realidades celestiais. **Todo o culto terreno e o santuário são uma sombra de coisas celestiais.** Quando Moisés armou essa tenda, a instrução de Deus para ele foi: "*Cuida de preparar tudo assim como eu te mostrei no monte*".

A Nova Aliança

Como é superior o serviço do nosso sumo sacerdote! Além disso, ele se tornou o mediador de uma nova aliança. Essa aliança foi estabelecida para nós com base em promessas muito melhores. Se a primeira aliança, a aliança da Lei, tivesse sido impecável, nunca se teria procurado uma segunda. Pois naquele tempo, em Jeremias 31, o Senhor falou, enquanto repreendia o seu povo: "*Eis que virão dias em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma* **nova aliança**. *Ela será diferente da aliança que fiz com os pais de vocês no dia em que os tomei pela mão e os tirei do Egito. Vocês não viveram na minha aliança. Então eu não me importei mais com vocês.*"

Mas esta é a Nova Aliança que vou estabelecer de novo com a casa de Israel depois desses dias sombrios de quebra da aliança: **Vou ancorar a minha Lei perfeita no pensamento deles. Sim, vou escrevê-la no coração deles. Vou ser de novo o Deus deles, que eles conhecem. Eles serão o meu povo. Então não vão mais precisar ensinar o seu próximo: Conheça o Senhor, o nosso Deus! Pois então todos eles, os menores e os grandes, vão me conhecer de verdade. Vou ser misericordioso com eles, apesar das suas faltas. Nunca mais vou me lembrar dos seus pecados.**

Porque ele fala de uma *Nova* Aliança, ele tornou antiga a primeira. O que fica antigo envelhece. Logo desaparece para sempre.

Quando o Eterno realiza e dá algo novo, isso é ao mesmo tempo necessário e maravilhoso.

Capítulo 9

Detalhes sobre o culto na primeira e antiga aliança

A primeira aliança tinha prescrições exatas para o culto no santuário terreno. Esse santuário-tenda, e mais tarde também o templo, era assim: na primeira parte da tenda ficavam o candelabro de sete braços e a mesa com os pães da proposição. Esse era o Lugar Santo. A tenda da frente, ou a primeira. A segunda tenda, ou a segunda parte, atrás do segundo véu, é chamada de Santo dos Santos: o Lugar Santíssimo. Logo diante dele ficava o altar de ouro do incenso. E no Santo dos Santos ficava a arca da aliança. Uma caixa de madeira toda revestida de ouro. Dentro dela havia um vaso de ouro com o maná, o pão do céu da viagem pelo deserto. E a vara de Arão, que tinha brotado. Por fim, as tábuas da Lei da primeira aliança. Sobre a caixa, nas duas pontas, ficavam os querubins da glória, os dois anjos de ouro que olhavam para baixo, para a tampa da caixa. Essa tampa é chamada também de propiciatório. Todos esses detalhes vocês conhecem. Por isso não preciso descrevê-los mais.



Como o santuário-tenda é assim organizado e dividido, um sacerdote entra todos os dias na primeira parte para fazer o seu serviço. Na segunda parte só entra o sumo sacerdote. Só uma vez por ano. Ele entra com o sangue do sacrifício. Esse sangue ele oferece por si mesmo e pelos pecados do povo. Com isso o Espírito Santo deixa claro que o caminho para o Santo dos Santos não está aberto nem é conhecido enquanto a primeira parte não permitir o acesso direto. Assim, o tempo em que todo esse serviço é exercido é inútil em vista da salvação e do perdão eternos. **Pois todas as ofertas e sacrifícios não podem aliviar as consciências, muito menos tornar perfeitos os que oferecem os sacrifícios.** Pois comidas, bebidas e lavagens são exterioridades que não podem

tornar o coração perfeito, purificá-lo ou mudá-lo. Mas agora chegou o tempo em que se pode ter uma consciência perfeita, purificada, sim, libertada.

Um novo sacerdote, uma redenção eterna num santuário celestial

Pois o Messias veio. O sumo sacerdote das coisas perfeitas. Cujo serviço produz perfeição. Como foi predito e anunciado. Ele veio para um santuário maior, sim, perfeito. Não um santuário terreno, construído por mãos. Ele nem é deste mundo. Ele também não tem mais nada a ver com o sangue de bodes e bezerros. Pois aqui age o sangue de Cristo. **Depois que o seu próprio sangue, a sua própria vida, conquistou a redenção eterna, ele entrou no santuário celestial.** Ele entrou no poder e no valor eterno do seu próprio sangue derramado. O seu sangue e a sua vida superam os dos animais em todos os sentidos. Valem infinitamente mais, não há comparação.

E ele não sai de novo do santuário, como o sumo sacerdote no santuário terreno. Ele também não precisa sair de novo. Pois ele conquistou para nós uma redenção eterna e perfeita. Não há nada a repetir.

Se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergida com água sobre aqueles que tinham tocado num morto, santificam exteriormente – **quanto mais o sangue do Cristo vai produzir verdadeira santificação e entrega.** Pois ele, pelo poder e pela direção do Espírito eterno, se entregou voluntariamente a Deus. Sacrificado na cruz. E isso sem nenhum defeito ou nada que fosse digno de repreensão. O seu sangue não purifica e santifica exteriormente, como o dos sacrifícios de animais. Não. Ele purifica a consciência de vocês! E isso de obras mortas e inúteis da Lei, das quais vocês sabem que não os tornam perfeitos. *Com uma consciência livre e purificada vocês podem, finalmente, servir ao Deus vivo. Com corações libertados e purificados.*

O testamento, a herança e a purificação pelo sangue

Ele se tornou o mediador de uma nova, segunda aliança com Deus. Porque morreu e se sacrificou para a nossa redenção das transgressões cometidas sob a primeira aliança. Por meio dele, o nosso mediador, todos os que aceitaram o chamado do Evangelho podem receber a herança prometida e eterna.

A conclusão de uma aliança só entra em vigor quando ocorreu a morte de um sacrifício. Sem a morte e o sangue de um sacrifício ela não tem efeito. Por isso também a primeira, a antiga, aliança foi inaugurada com sangue. Quando

Moisés leu para o povo todos os mandamentos da aliança, ele aspergiu o sangue dos sacrifícios, com água e lã escarlate, sobre o livro da aliança e sobre todo o povo. Ele disse, como relata Êxodo 24: "*Este é o sangue da aliança à qual vocês agora estão comprometidos.*" Mas não só o livro da Lei e o povo foram aspergidos. Também o santuário-tenda e os utensílios do culto, sim, quase todas as coisas são purificadas com sangue. Assim a própria Lei o prescreve. *Portanto, não há perdão nem purificação de pecados***debaixo da Lei, na antiga aliança**– *sem que haja derramamento de sangue.*

Oferecido uma vez – entrou uma vez: estava consumado

Era necessário que a tenda, que afinal é uma cópia do santuário celestial, fosse purificada com sangue. Mas para o santuário celestial era necessário um sacrifício muito melhor. **Pois Cristo, como se sabe, não entrou no santuário terreno, erguido por pessoas, mas diretamente no céu, no trono de Deus. Ali ele intercede por nós como sumo sacerdote. Diante da face de Deus.**

Ele não entrou ali para se oferecer sempre de novo. Assim era com o sumo sacerdote da antiga aliança, que entra sempre de novo, não com o seu próprio sangue, mas com o sangue de um sacrifício de animal. Segundo essa ordem de sacerdotes e sacrifícios, Cristo teria precisado sofrer muitas vezes.

Não, o Messias apareceu uma vez na terra, no tempo determinado por Deus. Na consumação das eras, quando o antigo chegou ao seu fim. **Ele veio para, pela sua entrega voluntária de si mesmo na cruz, como o sacrifício perfeito, resolver o problema do pecado de uma vez e definitivamente. Para, pelo seu sacrifício, remover sem volta o pecado, aquilo que nos separa de Deus e contamina o que foi criado. E isso de modo tão único e irrevogável como está determinado ao ser humano morrer uma vez para depois comparecer diante do juízo de Deus.**

Nenhum ser humano morre duas vezes, e Cristo também não! Da mesma forma única, o Messias morreu de uma vez por todas como sacrifício, **para tomar sobre si mesmo os pecados de muitas pessoas. Para recebê-los em si mesmo e levá-los à morte, a fim de apagá-los como se nunca tivessem existido. A abolição do pecado aconteceu quando ele o tomou sobre si e o carregou para a cruz, para a morte, assim como o bode com os pecados do povo era mandado para o deserto, para a terra da morte. Ele levou o pecado embora, o apagou e o aboliu.**

No grande Dia da Expiação, o povo esperava a volta do sumo sacerdote saindo da tenda, porque então a expiação e o perdão estavam aceitos e realizados por Deus. Assim também Cristo ainda vai sair do santuário celestial uma única vez: não para depois entrar de novo para o perdão dos pecados. Não, ele vai sair e aparecer para todos os que esperam por ele. Mais uma vez: **Não para resolver o problema do pecado, mas para salvar completamente aqueles que confiam nele e conduzi-los para dentro do santuário celestial, para o descanso eterno de Deus.**

Capítulo 10

A fraqueza dos sacrifícios de antigamente e a disposição do Messias para o sacrifício

A Lei, com as suas prescrições sobre os sacrifícios, e as instruções de construção do santuário-tenda são como uma sombra de algo maior. Isto é, das coisas perfeitas, que agora foram reveladas e vieram em Cristo. Por isso, sacrifícios oferecidos sempre de novo, todo ano, no grande Dia da Expiação, nunca podem tornar perfeito. Todo o povo vem nesse dia ao santuário-tenda na expectativa do perdão. Se ali tivesse havido o perdão e a perfeição, todo o serviço dos sacrifícios poderia ter terminado. Então povo e sacerdotes não precisariam mais ter peso na consciência por pecados não perdoados. No grande Dia da Expiação – e também em qualquer outro sacrifício – **o sangue de bodes e de touros não pode de jeito nenhum remover pecados**. **Ainda que o Dia da Expiação anual, com os seus ritos de sacrifício, lembre sempre de novo os pecados! Mas uma certeza duradoura de perdão e de purificação ele não conseguia produzir. Talvez paz na consciência por um ano.**

Quando o Filho de Deus veio ao mundo, ele apontou para as palavras do Salmo 40 e mostrou que elas se cumpriam nele mesmo: "*Sacrifícios de animais e ofertas de manjares tu, Deus, na verdade nunca quiseste. Mas a mim tu deste um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradaram de verdade. Então eu disse: Olha para mim. Eu venho para cumprir a tua vontade salvadora. Isso já está escrito sobre mim no rolo do livro do Antigo Testamento.*" Essas palavras de Deus vêm muito depois da Lei mosaica com as suas prescrições sobre os sacrifícios e anunciam algo novo e muito melhor.

Quando ele dizia: "*Em todos os sacrifícios tu não tinhas prazer, sim, tu nem os querias*" (embora eles sejam oferecidos segundo a Lei de Deus), então o Filho, que entendia o coração e a vontade de Deus, disse: **"Eis que eu venho para cumprir a tua vontade salvadora".**

Assim ele remove a primeira aliança e o seu serviço de sacrifícios na sua humanidade, para estabelecer a segunda, nova e eterna aliança. **Pois pela vontade salvadora de Deus, que o Messias executou e cumpriu, nós somos santificados. Purificados dos pecados. Aperfeiçoados para nos aproximarmos**

de Deus e servi-lo. Por meio do sacrifício do corpo de Jesus, oferecido uma única vez na cruz, no Gólgota.

Resumo: a salvação abrangente e eterna na nova e eterna aliança

Todo sacerdote da Antiga Aliança *fica de pé* todos os dias e realiza o seu serviço. Ele oferece sempre de novo os mesmos sacrifícios, que, porém, nunca podem tirar pecados. Como poderiam? Animais sacrificados não sabem nada de pecado. Mas Cristo, o sacerdote perfeito, ofereceu um único sacrifício pelos pecados: a si mesmo. O Santo e Sem Pecado. O seu sacrifício reparou **tudo**. Ele não precisa ser repetido. Por isso ele se **sentou** para sempre. No trono de Deus. À direita de Deus, que celebra o sacrifício voluntário e único do seu Filho. Ali, junto ao trono, ele espera até que todos os seus inimigos lhe estejam totalmente submetidos. Pois há muitos inimigos, aqueles que o crucificaram e aqueles que rejeitam a sua obra de salvação.

Pois com um só sacrifício perfeito ele nos tornou santos para sempre – nós, que cremos. Assim ele nos levou ao seu alvo. Devíamos nos tornar como ele queria que fôssemos. Nós, que somos santificados pelo próprio Deus para estarmos com ele, no seu santuário.

É exatamente isso que o Espírito Santo testemunha nas palavras do antigo profeta Jeremias: "*Esta aliança vou estabelecer com eles, diz o Senhor.* **Vou pôr as minhas leis no coração deles e escrevê-las no seu pensamento**." E: "**Dos seus pecados e das suas iniquidades nunca mais vou me lembrar.** *Eles estão perdoados, como se nunca tivessem acontecido. Nunca mais vou lançá-los em rosto a vocês nem imputá-los a vocês.*" Portanto, se o perdão aconteceu, se ele foi pronunciado e confirmado por Deus, então nunca mais vai ser necessário outro sacrifício pelo pecado. Todo o serviço sacrificial aarônico terminou e, com isso, se tornou supérfluo, sim, caducou.

Vida no Santo dos Santos

Agora um grande alvo foi alcançado. Algo que sempre foi o desejo do coração de Deus. O céu, a morada e a sala do trono de Deus, está aberto. Para todos. Podemos chegar a ele. Agora temos plena confiança e podemos entrar confiantes, sem medo, no santuário celestial mais íntimo, diante do trono de Deus. Pela fé. Ainda não no corpo. Pelo sangue de Jesus. Por um **novo caminho**, que antes não existia. Que é vivo. Ele não leva à morte, mas à vida.

Para dentro da presença santa e amorosa de Deus. Pelo caminho novo e vivo podemos avançar constantemente. Ele mesmo, Jesus, o inaugurou para nós e o deixou livre. Através do véu, que no santuário terreno impede o acesso. Por isso o véu precisou ser rasgado. Um Jesus vivo nos mostrou quem Deus é e como nós deveríamos ser, mas não éramos. Na sua vida ele era como o véu que ainda não tinha sido rasgado. Só o seu sacrifício, a sua morte por nós, abriu o caminho. Com isso o antigo culto de sacerdotes e sacrifícios terminou para sempre.

E ele é também o *nosso* grande sacerdote sobre a casa de Deus. Ele está diante de Deus por nós. Ele nos toma pela mão e nos conduz para dentro da presença de Deus. Ele também nos guia na presença de Deus, apesar de todas as nossas fraquezas, falhas e pecados que ainda vivemos. Ele assume por isso toda a responsabilidade, para que possamos orar, adorar, descansar e ouvir a Deus confiantes no santuário celestial.

Então vamos agora de fato e constantemente até Deus! Até o seu trono. Com um coração sincero. Corações assim Deus procura. Em plena certeza, que só a fé nos dá. Os nossos corações, afinal, estão purificados com o seu sangue. Uma consciência que nos acusa constantemente por causa do nosso pecado não existe mais. Também com a água pura da palavra de Deus nós fomos lavados – em sentido figurado, é claro – da sujeira do pecado.

O que mais deveríamos fazer, nós que fomos tão ricamente presenteados, senão confessar a nossa esperança diante das pessoas ao nosso redor? Não abandoná-la diante da hostilidade, mas mantê-la firme com constância. **Uma esperança que é o próprio Messias, no trono de Deus, de onde o universo é governado. Uma esperança de que um dia vai se tornar verdadeiro e visível aquilo que hoje já possuímos pela fé.** Pois ninguém é tão fiel quanto aquele que nos deu essa promessa.

Sim, vamos cuidar uns dos outros com amor e atenção. Não como controle. Mas para motivar uns aos outros: a fazer o bem por amor e gratidão. Para encorajar o nosso próximo. Vamos nos reunir sempre de novo e cultivar a comunhão, orar e adorar. Nada deveria conseguir nos impedir de fazer isso com a maior regularidade possível. Assim avançamos na fé. Alguns abandonaram isso completamente, estão cansados e correm o perigo de abandonar também a fé e a esperança. Vamos encorajar uns aos outros de forma proativa para a

comunhão e na esperança. **Pois o grande dia do nosso Senhor Jesus e de Deus está cada vez mais perto**. Dia após dia.

O retorno à Antiga Aliança e ao antigo sistema de sacrifícios, e as consequências

Quem abandona a fé e a esperança, de forma consciente e premeditada, tem um problema sério. Pois ele pôde um dia reconhecer a verdade, mas depois a joga fora de novo. Se ele um dia reconheceu o sacrifício de Jesus e depois o rejeita de novo – para ele não existe outro sacrifício ao qual possa recorrer. Que sacrifício ainda poderá salvá-lo então? Para ele resta apenas uma expectativa cheia de medo do juízo divino. Pois o antigo sistema de sacrifícios não pode libertar a sua consciência. Resta apenas a expectativa de um fogo irresistível do juízo, que vai atingir os inimigos do Messias. Já aquele que rejeitou a Lei de Moisés morre sem misericórdia, pelo depoimento de testemunhas. O que vocês acham: quão terrível será o castigo para aquele que agora pisa o Filho de Deus, Jesus, o Messias – como se ele fosse sujeira? **E que considera impuro o sangue da nova e eterna aliança, que torna santo e perfeito?** E que agora insulta o Espírito que um dia lhe trouxe essa graça e o iluminou a respeito dela, como se isso fosse a pior coisa que lhe aconteceu? Dizemos isso porque conhecemos aquele sobre quem Moisés disse em Deuteronômio 32: "*A mim pertence a vingança e a retribuição*", diz o Senhor. E também: "*O Senhor julgará o seu povo.*" Sobre isso não pode haver dúvida. Terrível é cair nas mãos do Deus vivo com os seus pecados, com a sua rejeição do Messias e do seu sacrifício, depois de ter um dia reconhecido e crido tudo. Ninguém vai poder escapar do encontro com o Eterno. Uma coisa é absolutamente certa: a morte. E depois o juízo. Todos vão se encontrar com o Deus vivo.

Lembrança da determinação e da disposição para sofrer de antigamente

Olhem quanta coisa vocês já suportaram por Cristo no seu caminho de fé. No começo, muitos dias atrás, quando vocês foram iluminados pelo Espírito da graça, vocês enfrentaram uma quantidade incomum de luta e sofrimento. Vocês permaneceram firmes na fé. Insultaram vocês com palavras más, trataram vocês como o pior lixo e os atormentaram. Assim vocês foram expostos como espetáculo diante de todos. E, quando isso não atingia vocês diretamente, vocês

ficavam fielmente do lado daqueles que passavam por isso. Os presos por causa da fé vocês apoiaram como se vocês mesmos estivessem na prisão. Com alegria vocês até suportaram que os seus bens fossem roubados. **Vocês sabiam que todos vocês têm um patrimônio que é muito melhor e que, sobretudo, permanece para sempre.**

Não joguem fora agora a sua confiança, a sua fé e a sua esperança, como aqueles que abandonam a fé. Coloquem-se publicamente do lado de Jesus, o Messias! **Pois uma grande recompensa está esperando por vocês. Perseverem!** Vocês fizeram a vontade de Deus. Receberam o Messias Jesus. Agora sigam-no também! Permaneçam nele – para que a promessa de Deus se cumpra na vida de vocês. Até lá falta só um tempo bem curto, como diz o profeta Habacuque. Aquele que vem, o Cristo, virá e – vai acabar para sempre com todo sofrimento. Há uma razão quando ainda não chegou a hora. E quando ele, até hoje, ainda não veio.

Mas "*o justo* **pela fé** *viverá! Se, porém, ele recuar e jogar fora a fé, não terei prazer nele*." Nós, porém, não somos daqueles que recuam, abandonam o alvo da fé e terminam na perdição. Não! Nós somos daqueles que creem para a salvação plena. Nós mantemos firme a fé salvadora no Messias – até que Cristo volte.

Capítulo 11

Viver pela fé – continuar firme pela fé

A fé é o decisivo. Mas o que é exatamente a fé? A fé é uma convicção firme, a confiança constante, sim, praticamente uma antecipação daquilo que se espera – e que vai vir. Para a fé, o futuro já é como se tivesse se tornado verdade.

A fé é estar convencido, é uma convicção a respeito daquilo que não se vê. Ou que ainda não se vê. Isso eu vou deixar claro para vocês com exemplos encorajadores dos nossos antepassados, pessoas como nós. Neles a fé estava viva. Ela não se apagou quando as coisas ficaram difíceis. Também para vocês está difícil e desafiador. Por isso: tomem-nos como modelo.

Só a fé compreende que o mundo veio a existir pelas palavras criadoras de Deus. Nenhum de nós, seres humanos, estava presente ou viu isso. Do nada ele criou o mundo.

Abel

Pela fé Abel, no começo da história da humanidade, ofereceu a Deus um sacrifício de animal agradável. Para Deus, esse foi um sacrifício maior do que o do seu irmão Caim. Caim ofereceu frutos que tinham crescido da terra. Ao aceitar o sacrifício de animal, Deus testemunhou que Abel era justo e Caim não. Abel e o seu sacrifício ainda hoje – embora isso tenha sido há tanto tempo – têm uma mensagem existencial: como pecadores, precisamos de perdão e de um novo começo por meio de um sacrifício por nós. E esse sacrifício é Cristo, como eu descrevi com detalhes.

Enoque

Pela fé Enoque foi levado para o céu, para junto de Deus. Sem morrer. Como pessoa viva, ele foi para Deus no céu. Por quê? Porque Deus tinha grande prazer na vida dele e queria tê-lo junto de si – ao contrário de muitos dos seus contemporâneos. Sem fé nunca é possível agradar a Deus. Quem vem a Deus, quem tenta se aproximar dele, precisa naturalmente crer que ele existe. Mas não

só isso. Ele precisa crer também que Deus recompensa e responde àqueles que o buscam sinceramente e com perseverança.

Noé

Noé recebeu de Deus a ordem de construir um grande navio, a arca. Em terra seca. Nenhum mar por perto. Só pela fé ele podia fazer uma coisa dessas. Avisado por Deus, ele construiu durante muitas décadas, com uma expectativa temerosa do que viria sobre ele. Nem nas suas imaginações mais ousadas ele podia conceber isso. Obedecendo a Deus, ele se colocou do lado dele. Ao mesmo tempo, ele condenou – construindo obedientemente a arca – a impiedade das pessoas que não ouviam a Deus. Assim ele se tornou um justo. Pela fé.

Abraão

Também Abraão só pôde ser obediente pela fé. Depois de ouvir a ordem de Deus, ele deixou a sua pátria. Ele partiu sem saber onde era o destino. Para um lugar que ele ia receber de Deus como herança.

Pela fé ele andou de um lado para o outro na terra que lhe tinha sido prometida como herança. Como hóspede ele morou numa região desconhecida, em tendas. Com o seu filho Isaque e o seu neto Jacó. Todos eles eram herdeiros da mesma promessa que Abraão tinha recebido.

Eles viviam como nômades numa terra estranha. Mas olhavam mais longe. Eles esperavam uma **cidade** que tem fundamentos firmes e eternos. Uma cidade que não foi construída por seres humanos, mas pelo próprio Deus.

Sara

Só pela fé Sara, embora já fosse velha demais, pôde ainda ter um filho. Só porque ela creu que Deus é fiel e sempre cumpre a sua promessa. Isso significa, por sua vez, que Abraão, que também era velho demais, não podia mais gerar filho. Mesmo assim nasceram dele incontáveis descendentes, apesar da sua idade. Assim como Deus tinha prometido e predito. Eles se tornaram tantos quanto as estrelas do céu ou a areia da praia do mar, para dizer em imagens.

Os patriarcas

Esses patriarcas morreram na fé. Eles viveram, sim, da força da promessa da herança. Mas ainda não puderam tomar posse dela. Eles viram a herança, por

assim dizer, de longe. A sua vida de nômades testemunhava que eram estrangeiros na terra, sem direitos de cidadãos. Quem vive assim mostra claramente que está buscando outra **pátria**, sim, uma pátria melhor. Não aquela de onde vieram. Para lá eles poderiam ter voltado a qualquer momento. Mas, como estrangeiros em Canaã, olhavam mais longe. Para o alto. Eles buscavam uma **pátria celestial**. Onde Deus mora. Por isso Deus não se envergonha de ser chamado o Deus desses três patriarcas de Israel. Ele é chamado o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. *Era até ele que eles estavam a caminho na fé. Por isso Deus lhes preparou uma cidade na pátria celestial. Um lar eterno.*

Só pela fé Abraão passou na maior prova de fé da sua vida: quando ofereceu em sacrifício o filho único, Isaque, o portador da promessa. Deus lhe tinha garantido que, por meio dele, a descendência estava assegurada. Abraão avançou para o sacrifício com o coração tremendo. Pois ele sabia que Deus pode também ressuscitar mortos. Embora o sacrifício de Isaque tenha sido interrompido no último segundo pelo próprio Deus, foi como se ele o tivesse realizado. **Abraão pôde tomar o seu filho Isaque nos braços como se ele tivesse ressuscitado dos mortos.**

Pela fé Isaque abençoou os seus filhos Jacó e Esaú em vista das coisas futuras. Do mesmo modo, na fé, Jacó, antes de morrer, abençoou os dois filhos de José. Cada um individualmente. E adorou a Deus por isso. José, no seu leito de morte, previu na fé como todos os israelitas iam deixar o Egito. Por isso ele pôde ordenar que os seus ossos fossem levados junto, para encontrar descanso em Canaã.

Moisés

Pela fé os pais de Moisés esconderam o seu filho por mais de três meses. Eles viram que Deus tinha planos especiais com ele. Por isso não tiveram medo do Faraó, que tinha ordenado a morte de todos os meninos recém-nascidos. Pela fé o Moisés adulto renunciou, sim, praticamente se recusou a continuar sendo filho da filha do Faraó. Ele mudou de lado e se colocou ao lado do seu povo, Israel. Ele quis carregar junto a vergonha e o sofrimento deles. Assim ele rejeitou o prazer passageiro e temporário do pecado na corte do Faraó. Ele considerou a vergonha do Cristo – se olharmos e interpretarmos isso do ponto de vista de hoje – uma riqueza maior do que os tesouros do Egito. Moisés olhava para frente, para a recompensa em Canaã. Ele não temeu a fúria e a perseguição do

Faraó quando matou um egípcio. Ele permaneceu firme na expectativa de que o seu povo ia experimentar a libertação. Mesmo quando fugiu do Egito e passou 40 anos inteiros numa terra deserta. Ele creu e olhou assim para Deus, o Invisível, como se o visse bem diante dos seus olhos. Pela fé, quando voltou ao Egito, ele celebrou a Páscoa. E então pintou o sangue do cordeiro nos batentes das portas – para que todos os primogênitos fossem protegidos do anjo da morte.

Pela fé todo o Israel atravessou o mar Vermelho, que tinha se dividido. Como em terra seca. Os egípcios, que os perseguiam, também tentaram. Para eles a fé não tinha importância. Por isso morreram nas águas que desabaram sobre eles.

Pela fé caíram os muros de Jericó, a primeira cidade de Canaã que eles encontraram. Depois de terem marchado sete dias ao redor da cidade.

Raabe

Uma prostituta, Raabe, que morava no muro dessa cidade, não morreu como os outros que estavam nela. Pois ela, pela fé, tinha dado abrigo aos dois espias de Israel em perigo extremo. Ela viu que Deus protegia Israel e que ninguém conseguia resistir diante deles. Ela reconheceu o Deus de Israel como o Deus verdadeiro.

Eu ainda poderia dizer muito mais. Contar sobre **Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi e Samuel e também sobre os profetas**. Como pela fé eles venceram reinos. Praticaram a justiça contra toda injustiça. Alcançaram promessas. Venceram leões. Apagaram fogo. Escaparam da perseguição pela espada. E, em total fraqueza, recuperaram as forças. Na luta e na guerra eles se tornaram fortes. Repeliram multidões de atacantes. E mulheres receberam de volta os seus mortos pela ressurreição. Outros foram torturados e não aceitaram a libertação. Para não negar a sua fé. **Pois eles criam numa ressurreição melhor – a ressurreição para a vida eterna.** Outros foram escarnecidos e açoitados. Estiveram em correntes e na prisão. Outros foram apedrejados, serrados ao meio, decapitados. Andaram de um lado para o outro vestidos com peles de ovelhas e de cabras. Passaram grande necessidade. Afligidos. Maltratados. Para o mundo eles não tinham valor, nem importância, nem prestígio. Andaram errantes por desertos e montanhas. Esconderam-se em cavernas e buracos na terra.

Todos esses que eu mencionei aqui, cuja fé foi testemunhada, ainda não receberam o que lhes tinha sido prometido. Por quê? Porque Deus tinha previsto algo melhor. Para nós! Por isso eles tiveram de esperar. Para que também nós

herdássemos e fizéssemos parte. **Agora, portanto, eles e nós somos levados juntos ao alvo. Na Nova Aliança. Todos nós recebemos agora juntos algo muito melhor do que aquilo que foi prometido naquele tempo.***Não um pedaço de terra em Israel, mas uma pátria celestial, uma nova terra com uma nova cidade.*

Capítulo 12

A maratona espiritual

Como numa arena, estamos rodeados de tantas testemunhas e mártires da fé. Todos eles são modelos para nós. A prova de que a fé e a perseverança valem a pena. **Embora eles não vivam mais no nosso mundo, estamos ligados a eles pela fé. Por isso, não vamos desistir da corrida da fé, mas vamos receber deles o bastão. Vamos continuar correndo. Soltem e joguem fora o que atrapalha.** Todo peso inútil e incômodo que nos freia, deixem de lado. Toda distração e sedução, ignorem. Sobretudo também o pecado, que tão facilmente nos enreda e nos faz tropeçar. Desistir não pode ser uma opção!

Olhem para frente, para Jesus! Não olhem para a esquerda nem para a direita. Só para ele. Ele é o maior. Ele está à frente de todos os que creem e de todos os heróis da fé. Ele correu na fé. Até o alvo. Ele é o líder e o consumador da fé. Na nossa vida ele produziu a fé e nos conduz ao alvo. Nada conseguiu desviá-lo disso. A vergonha ele não considerou nada. A terrível **cruz** ele suportou. Pois olhava para a grande alegria que o esperava: sentar-se à direita de Deus. E a alegria de, pelo sofrimento da sua morte, conduzir a nós, muitos filhos e filhas, à glória. Pensem mais naquele que teve de suportar essa contradição e essa oposição maciças de pessoas más contra si mesmo. *Mesmo assim ele alcançou o alvo. Se ele for o modelo de vocês, vocês não vão ficar cansados e desanimados.*

Deus usa a oposição e a discriminação para nos tornar fortes

Vocês ainda não resistiram até o sangue, como Jesus, nem aguentaram firmes contra a oposição. Contra o pecado de se afastar de Jesus, o Messias. Vocês se esqueceram da exortação que fala a vocês como filhos e filhas: "*Meu filho, receba como uma bênção quando o Senhor não deixa você do jeito que você é. Não desanime quando o Senhor às vezes precisa tratar você com dureza. Isso acontece por amor, porque ele ama incondicionalmente os seus filhos e filhas. Se vocês não passam por nenhuma correção e educação, então vocês nem são filhos e filhas do Pai celestial.*"

Os nossos pais biológicos também nos educaram. Quando era preciso, com rigor. E nós também lhes obedecíamos. Não deveríamos então nos submeter ao nosso Pai celestial e aceitar a sua educação? Ele é o Pai dos espíritos. Todos os

anjos estão à sua disposição para nos servir. Mesmo que não vejamos isso. A nossa educação é importante para ele. Ele cuida disso. Tudo está à sua disposição para isso. Vamos dizer sim, de coração, à sua boa mão. Mesmo que às vezes seja duro. Então vamos viver. Para sempre.

Os nossos pais biológicos nos educaram e nos castigaram segundo as suas possibilidades humanas e falhas. Só por alguns anos. Deus nos educa sem erros, até chegarmos ao alvo. Não só na infância espiritual. Também quando já se está há muito tempo a caminho na fé. Por quê? Para que fiquemos cada vez mais parecidos com ele. Com o seu ser divino único e com a sua santidade. **A disciplina de Deus é uma preparação para o futuro e nunca um castigo pelo passado.**

Uma educação assim, quando se passa por tempos difíceis, não é motivo de alegria. É antes motivo de tristeza, se formos honestos. Mas nela cresce irresistivelmente na nossa vida um fruto precioso, que agrada a Deus. Desde que não fujamos da sua educação. Pois, quando aceitamos as dificuldades da sua mão e nos exercitamos nelas com paciência, somos transformados. Para o bem. Mesmo que nós mesmos não percebamos isso ou não queiramos admitir.

Em Isaías 35 se diz: "*Por isso, levantem as mãos cansadas e os joelhos enfraquecidos e andem num caminho reto*". Senão os cansados e os medrosos ainda vão se desviar do caminho, em vez de os que ficaram mancos serem curados.

Fiquem unidos! Lutem com determinação, junto com todos os seguidores de Jesus, pela paz entre vocês. Da mesma forma pela santidade, odiando todo pecado e se afastando de tudo o que não agrada a Deus. Se não odiarmos e deixarmos o pecado, **não** vamos ver a Deus como nosso Pai naquele grande dia.

E cuidem uns dos outros, para que ninguém de vocês viva fora da graça de Deus e faça a sua salvação e a sua vida depender de si mesmo e das suas obras. Ou volte a cair na Lei, na Antiga Aliança.

Cuidem para que nenhuma raiz venenosa de amargura e de maldade brote de uns contra os outros. Primeiro imperceptível e escondida no coração. Mas depois, quando ela continua crescendo, perturba a comunhão dos crentes e influencia e envenena muitos de forma negativa.

Ninguém entre vocês seja um devasso, que quebra o casamento ou seduz mulheres. Todos sejam sempre fiéis ao seu cônjuge.

Ninguém de vocês seja alguém para quem nada é sagrado. Nem mesmo Deus. Como Esaú, que vendeu barato o seu direito de primogenitura por um

simples prato de lentilhas. Logo depois ele percebeu que ato leviano tinha cometido. Apesar das lágrimas e de lutar com empenho, ele não chegou a mudar o seu comportamento nem a um verdadeiro arrependimento.

Por que vale a pena não desistir

Reconheçam a posição de salvação de vocês assim como Deus a deu a vocês. Como seguidores do Messias, vocês não chegaram à Antiga Aliança, que naquele tempo começou com medo e pavor. A um monte visível, o Sinai, que não podia ser tocado.

- Sobre o qual ardia fogo.
- Uma grande nuvem estava ali.
- Escuridão e trevas o envolviam.
- Ao redor do qual rugia uma tempestade assustadora.
- Onde se ouvia um forte som de trombetas.
- E uma voz alta e claramente audível.

Os ouvintes não conseguiam mais suportar as palavras e pediram que elas não lhes fossem mais dirigidas. Se um animal apenas tocasse o monte, devia ser morto. Todo o drama no monte Sinai, depois do pecado da homenagem idólatra ao bezerro de ouro, foi tão assustador que até Moisés admitiu: Estou tremendo de medo da ira do Senhor.

Vocês, seguidores do Messias Jesus: Deus deu a vocês uma Nova Aliança esmagadora. Abriu-se para vocês algo totalmente novo, um horizonte amplo. Uma realidade espiritual, ainda não visível, mas que supera tudo o que jamais podemos imaginar. Nós chegamos ao monte Sião, onde Deus mora:

- **À cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial.**
- **A dezenas de milhares de mensageiros celestiais, anjos de Deus, numa grande assembleia festiva, alegre e solene.**
- **À assembleia dos primogênitos de todos os redimidos, que estão inscritos no céu.**
- **Ao próprio Deus, o Juiz de todos os seres humanos, que nos santificou e nos convidou.**
- **Aos justos que morreram e já chegaram ao alvo celestial.**
- **A Jesus, o Messias. O mediador da Nova Aliança.**

- **E ao seu sangue. Ele fala coisas muito melhores do que o sangue de Abel, que clamava por vingança. O sangue de Cristo nos torna totalmente puros e santos.**

Tomem cuidado para não rejeitar aquele que falou a vocês do céu, em Jesus. Aqueles que naquele tempo, no monte Sinai e no deserto, ouviram a voz divina vinda da terra, mas a rejeitaram, não puderam escapar. Se nós ouvirmos a voz divina vinda do céu por meio de Jesus e a rejeitarmos, então com muito mais razão vamos ter de prestar contas.

Essa voz, naquele tempo, abalou a terra. Depois ele predisse por meio do profeta Ageu: "*Ainda uma vez abalarei a terra, mas não só a terra, e sim também o céu.*" Por meio desse abalo, tudo o que foi criado vai passar. **Mas nesse terremoto vai então se revelar o que resiste ao abalo e não passa. Nós recebemos por meio do Messias um reino inabalável, que permanece para sempre.**

Por isso agradecemos a Deus todos os dias! Pela graça servimos a esse Deus. Vamos fazer isso do jeito que agrada **a ele**, e não a nós mesmos. Com reverência e respeito, dos quais só Deus é digno. Não com medo, mas com respeito. Pois já em Deuteronômio 4:24 se diz: "*Também para nós Deus, a quem pertencemos, é como um fogo consumidor. Um Deus zeloso.*" Mas o fogo consumidor não quer nos destruir – afinal, vivemos na Nova Aliança –, e sim aceitar os nossos sacrifícios espirituais de gratidão.

Capítulo 13

Como devemos viver?

Vivam o amor por todos os irmãos na fé. Mostrem isso na hospitalidade. Convidem uns aos outros com generosidade. Assim alguns de vocês já hospedaram anjos – sem saber. Eles estão, como eu já disse, ativos a nosso serviço lá para onde o nosso Pai celestial os envia. Vocês poderiam perder a visita de anjos se não abrirem as suas casas e não forem hospitaleiros.

Lembrem-se dos presos e **cuidem deles**. E isso como se vocês estivessem presos junto com eles. Lembrem-se também daqueles que na masmorra são maltratados e torturados e precisam sentir isso no próprio corpo.

A aliança do casamento e a vida conjugal devem ser respeitadas e valorizadas. Em todos os aspectos da vida a dois. O leito conjugal e as alegrias da sexualidade pertencem somente ao casal. Que o sexo seja voluntário e sem coação. Para fortalecer a aliança do casamento. Os devassos e adúlteros, que quebram a sua aliança de casamento ou a de outros pelo sexo com outras mulheres ou outros homens, ou que se permitem sexo à vontade sem aliança de casamento – esses Deus vai julgar, sem fazer vista grossa.

Vivam e ajam sem amor ao dinheiro. Estejam contentes com o que vocês têm. Não faz sentido querer possuir cada vez mais coisas passageiras. Apesar de privação, pobreza e fome, uma coisa permanece – a promessa divina: "**Não vou me esquecer de você nem abandonar você." Por isso podemos dizer com coragem e determinação: "O Senhor é o nosso ajudador. Não precisamos ter medo. O que os seres humanos podem nos fazer?**"

Deixem-se encorajar pelo empenho, pela fé e pela fidelidade daqueles que anunciaram a vocês a Palavra, o Evangelho de Deus. Vejam como eles permaneceram na fé até o fim da vida. Sigam o exemplo deles.

Jesus Cristo, o nosso Messias, continua sempre o mesmo: naquilo que ele é, naquilo que ele anuncia e naquilo que ele prometeu. **Ele é ontem, isto é, no seu tempo na terra, como hoje no nosso dia a dia e também por toda a eternidade, no alvo da história da salvação, o mesmo Senhor fiel e verdadeiro.**

Um novo culto

Não se deixem distrair e ocupar por ensinos diversos e estranhos. Eles podem arrancar vocês do seguimento do Messias. Não faz sentido querer crescer na fé por meio de certas comidas. Uma coisa assim, exterior e visível, fazia parte da essência da Antiga Aliança. Era simplesmente inútil. O nosso coração é firmado e fortalecido pela graça de Deus. Pois temos um altar espiritual, melhor, mas invisível. Dele nós comemos. Comemos e desfrutamos, em sentido figurado, espiritualmente e pela fé, da graça do Messias e da sua presença invisível. Esse privilégio não é conhecido por aqueles – e eles também não têm direito a ele – que ainda fazem o seu serviço no templo visível.

Os animais do sacrifício pelo pecado, cujo sangue é levado pelo sumo sacerdote ao santuário, são queimados fora do acampamento. Assim também Jesus sofreu e suportou a cruz fora da cidade de Jerusalém. Quando ele nos purificou e nos santificou pelo seu sangue derramado.

Por isso vamos sair até ele. Vamos deixar totalmente para trás o antigo sistema da primeira aliança. Mesmo que isso traga vergonha e custe bastante. Carregar a vergonha dele nunca é em vão.

Vamos olhar para frente, sim, para o alto. Pois não temos em lugar nenhum da terra uma cidade permanente, onde estejamos em casa. Somos estrangeiros, e assim também somos vistos. Estamos de passagem rumo à cidade futura. A Jerusalém celestial, a cidade do nosso grande Rei, já está esperando por nós.

Se vivemos nessa esperança, vamos oferecer a Deus sacrifícios espirituais de louvor e de gratidão. A todo tempo. Em todo lugar. Sozinhos e juntos. Não sacrifícios de animais num altar visível. Não. Palavras faladas e cantadas de gratidão, de louvor e de adoração. Lembrem-se: Deus habita no louvor do seu povo.

Quando vocês oferecerem esses sacrifícios, com palavras, de jeito nenhum se esqueçam dos sacrifícios materiais – com os quais vocês fazem o bem aos necessitados ou os ajudam financeiramente. Com esses sacrifícios, que custam algo a vocês – tempo, dinheiro, energia – e talvez signifiquem renúncia, o nosso Deus tem um prazer especial. Quem não está disposto a oferecer esses sacrifícios, os sacrifícios de louvor e de gratidão dessa pessoa valem pouco.

Os seus líderes

Sigam os seus líderes espirituais e não fiquem criticando-os o tempo todo. Eles só querem proteger vocês de perigos, para que vocês continuem saudáveis e firmes na fé. Eles vão ter de prestar contas a Deus de quão bem e com quanto zelo cumpriram essa tarefa. **Portanto, valorizem e reconheçam o serviço deles. Então eles poderão fazê-lo com alegria.** Isso seria muito útil para vocês. Muito melhor do que se eles o fizerem gemendo ou por mero cumprimento do dever.

Orem por nós! Queremos fazer tudo e viver de um jeito que agrade a Deus. Orem ainda mais por mim! Então em breve poderei estar de novo com vocês.

A carta aos Hebreus resumida:

O Deus da paz tirou o nosso Senhor Jesus da morte vergonhosa na cruz. O seu sangue fundou uma aliança nova, melhor, sim, eterna. Ele é o grande Pastor das suas ovelhas. Muitos dos seus seguidores ele mesmo vai tirar em breve da morte. Então, quando ele voltar. Depois disso ele vai conduzi-los à pátria eterna, como um pastor conduz as suas ovelhas. Ele vai apascentá-los junto à fonte da vida.

Se Deus tirou Jesus da morte, então ele também pode e quer estar presente e agir na vida de vocês. Ele pode – e por isso oramos – nos mover e nos equipar para boas obras. Assim cumprimos a sua vontade. Tudo isso só pôde se tornar realidade por meio de Jesus Cristo. A ele, o nosso Redentor único, pertencem a glória e a honra para sempre.

Suportem as exortações da minha carta! Afinal, eu escrevi a vocês com poucas palavras e fui o mais breve possível. Muito mais ainda poderia ter sido escrito.

O nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Juntos vamos estar em breve com vocês e finalmente revê-los. Saúdem todos os seus líderes espirituais. Simplesmente todos os santos em Cristo. Os santos da Itália saúdam vocês. Nós pertencemos uns aos outros! Nós estamos juntos!

A graça seja com todos vocês! Amém.

Outros livretos deste tipo você encontra no site: www.hans-joerg-ronsdorf.de